

Populares ferem gravemente médicos tradicionais em Gaza e matam outro cidadão em Maputo

A justiça pelas próprias mãos persiste sem freios. No distrito de Massingir, em Gaza, dois médicos tradicionais escaparam da morte, por um triz, na semana passada, após serem severamente espancados por populares, alegadamente porque são feiticeiros.

Texto: Emildo Sambo

As vítimas, de 83 e 47 anos de idade, são parentes e respondem pelos nomes de Franice Setchene Machaúle e Cieta Franice Machaúle.

O crime aconteceu a 16 de Outubro corrente, na aldeia de Banga, no posto administrativo de Zulo, de acordo com o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Os dois indivíduos contraíram graves lesões, tendo sido socorridos para o Hospital Rural de Chókwè pela Polícia. Esta disse que está no encalço dos malfeitores para que sejam responsabilizados pelos seus actos.

Na cidade de Maputo, um cidadão de 24 anos de idade não teve a mesma sorte, depois de, também, cair nas mãos de uma multidão, a 17 de Outubro corrente.

O indivíduo foi submetido a todo tipo de tortura para que confessasse que planeou e materializou o roubo de acessórios de uma viatura que estava parqueada na via pública, no bairro do Aeroporto.

Ele chama-se Francisco Serafina Nassone e morreu a implorar compaixão àqueles que o consideravam um exímio ladrão. Neste caso, não foi igualmente possível deter os mentores do acto, assume a corporação.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Moçambique deve “viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento”,

ministro Celso Correia

O Governo de Filipe Jacinto Nyusi continuar a dar sinais de indiferença perante a crise económica e financeira que os moçambicanos estão a viver. Diante da intransigência do Fundo Monetário Internacional (FMI) em só retomar o seu Programa de apoio financeiro após o esclarecimento das dívidas ilegais o ministro Celso Correia afirmou esta semana que “(...)o momento de dificuldades que vivemos no relacionamento com os nossos parceiros de cooperação é instrutivo no sentido de tornar cada vez mais urgente a necessidade do nosso País viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento”. Mais realista, o Governador do Banco Central, afirmou que “Nós podemos viver sem a ajuda (do FMI), mas será uma vida difícil.”

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 02 →

É inútil queixar-se ao Provedor de Justiça, assim sugere o seu informe ao Parlamento e vai terminar o mandato a “choraminger”

Em caso de arbitrariedade, violação dos direitos humanos ou desagrado em relação à prestação da administração pública e de seus dirigentes, é inútil queixar-se a quem quer que seja, sobretudo ao Provedor de Justiça, porque até as instituições às quais compete assegurar o acesso a diferentes serviços, o acesso à justiça e defender da legalidade ignoram e mandam passear o Provedor de Justiça. O desprezo com que é tratado esta figura, a nível das entidades, sobretudo públicas, pode ser descortinado quando as suas lamúrias sugerem que, um dia, alguém pode mandá-la calar sob pretexto de estar destituído de qualquer poder, limitando-se apenas a emitir recomendações que poucos acatam.

Texto: Emildo Sambo

Na quarta-feira (25), o Provedor de Justiça, José Abudo, cujo mandato termina em este ano, apresentou o seu informe anual (de Abril de 2016 a Março de 2017) à Assembleia da República (AR), no qual a avaliar pelas reclamações que, mais uma vez, deixou expostas, em Moçambique, o Provedor de Justiça não passa de um órgão cosmético.

Com as goelas bem escancaradas, ele lamentou-se dos problemas de costume, tais como morosidade na tramitação de processo, cadeias abarrotadas de

reclusos e já a rebentar pelas costuras, dos quais uma larga maioria continua trancafiada, pese embora os prazos de prisão preventiva largamente esgotados.

Perante os chamados representantes do povo e titulares de algumas instituições e funcionários do Estado, alguns dos quais o ignoram e não reagem às suas recomendações dentro do prazo definido com vista a dar seguimento às preocupações dos cidadãos, que chegam ao seu gabinete a partir de diferentes pontos do país, José Abudo

transformou as queixas de costume num coro.

São problemas de que ele reclama já há muito tempo, mas, por imposição da Constituição da República não pode fazer mais do que emitir recomendações.

Indo por partes, o Provedor de Justiça começa o seu informe lamentando-se da falta de pessoal para trabalhar e até de exiguidade de fundos.

Segundo ele, neste preciso momento está

continua Pag. 02 →



A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Moçambique deve “viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento”, ministro Celso Correia

Durante a celebração do Dia da Unidade Alemã, comemorado nesta terça-feira(24), o Embaixador do País europeu, Dr. Detlev Wolter, recordou no seu discurso que a recuperação económica e financeira de Moçambique



“também demanda consequências convincentes sobre os dívidas ocultas em bilhões de dólares. Nós congratulamo-nos com os anúncios sobre a luta sistemática contra a corrupção, mais esperamos resultados concretos da auditoria, para abrir a possibilidade de um novo apoio.”

Falando em representação de Moçambique o ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, reiterou “(...)a convicção do Governo de que um sector privado sólido e bem preparado, um ambiente de negócios favorável e amigo dos investimentos são a condição sine qua non para ca-

minharmos para um círculo virtuoso de crescimento e diminuir cada vez mais a dependência externa”.

“Neste sentido, o momento de dificuldades que vivemos no relacionamento com os nossos parceiros de cooperação é instrutivo no sentido de tornar cada vez mais urgente a necessidade do nosso País viver com os recursos de que dispõe internamente e produzir suficiente riqueza para financiar o seu próprio orçamento e desenvolvimento. A ajuda externa deve ser uma excepção e não a regra! A ajuda externa deve ser

priorizada e não universalizada!”, acrescentou o governante moçambicano, de certa forma respondendo ao repto lançado por pelo Embaixador da Alemanha, um dos Parceiros de Cooperação que suspendeu o seu apoio financeiro directo ao Orçamento Geral do Estado após a descoberta em Abril de 2016 dos empréstimos inconstitucionais e ilegais da Proindicus e da MAM.

Recorde-se que após a divulgação do sumário executivo do relatório da Auditoria que a Kroll realizou às três empresas estatais que endividaram-se com Garantias do Estado ilegalmente emitidas

pelo Governo de Armando Guebuza, o FMI deixou claro que existiam “(...) persistem lacunas de informação essencial que carecem ser resolvidas, no que concerne ao uso dos proveitos dos empréstimos”, particularmente de como foram gastos cerca de metade dos mais de 2 bilhões de dólares norte-americanos obtidos nos bancos VTB e Credit Suisse. Aliás o Fundo Monetário pediu também “garantia de responsabilização” dos responsáveis.

“Nós podemos viver sem a ajuda(do FMI), mas será uma vida difícil”

Salientar que Moçambique até poderia dispor de mais recursos próprios para financiar o Orçamento de Estado se os Governo do partido Frelimo não tivessem concedido grandes isenções fiscais às multinacionais que exploram os nossos recursos naturais.

Impõe-se dizer que as palavras do ministro Celso Correia não passam de demagogia pois grande parte dos investimentos públicos são realizados com fundos externos, mesmo o orçamento da Educação e Saúde, que continuam a ser os menos cortados, só se mantêm nesses patamares graças a

“universalidade” do apoio dos Parceiros de Cooperação que investem e emprestam dinheiro a Moçambique.

Aliás o próprio Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural funciona graças ao financiamento, em grande medida, dos Parceiros de Cooperação, entre eles a Alemanha.

O Governador do Banco de Moçambique, Rogério Zandamela, questionado por jornalistas nesta quinta-feira (26), se o nosso País poderia sobreviver sem a retoma da ajuda financeira internacional foi realista. “Nós podemos viver sem a ajuda(do FMI), mas será uma vida difícil. Requer esforços de reformas fiscais e outras para a competitividade da Economia mais profundas do que aquilo que nós tínhamos em mente”.

“É coisa séria! Temos de trabalhar, reduplicar os nossos esforços e as nossas energia para lidar com a realidade. É tentar alcançar resultados positivos caminhando praticamente sozinhos do ponto de vista de ajuda ao Orçamento(do Estado). É um desafio também para nós(no Banco de Moçambique), implica a nossa capacidade de

gestão da política monetária” enfatizou Zandamela.

Desfazendo a demagogia do discurso do ministro Celso Correia o Governador do Banco Central deixou claro que “os problemas que tivemos em 2016 (devido a suspensão do Programa do FMI) continuarão em 2018 (...) as pressões do Orçamento (de Estado) claramente estão aí, com todo o esforço que a Autoridade Tributária faça não há como no curto prazo possa de alguma maneira compensar esses cortes substanciais da ajuda externa a Moçambique, elas refletem-se”.



Quicá pelo facto do Governador do Banco de Moçambique até assumir o cargo tenha sido um funcionário sénior do Fundo Monetário Internacional reiterou que cabe ao Governo, liderado pelo Ministério da Economia e Finanças, o esclarecimento das “lacunas” e avançar com a “responsabilização” das dívidas ilegais.

→ continuação Pag. 01 - É inútil queixar-se ao Provedor de Justiça, assim sugere o seu informe ao Parlamento e vai terminar o mandato a “choramingar”

a trabalhar com 21 funcionários, dos 101 necessários. Mas se o Governo criasse condições para ter pelo menos 61, as coisas mudariam, talvez, de feição.

Em alguns sectores da administração pública, determinados empregados fazem-se tardamente aos seus postos de trabalho e outros nem comparecem mas não são punidos.

Adiante, José Abudo falta da “colaboração dos órgãos de poder e seus titulares”. Neste capítulo, ele diz que parte da autoridade pública faculta as informações solicitadas pelo Provedor de Justiça e até mostram-se disponíveis para eventuais esclarecimentos e explicações que se mostrem necessários.

Todavia, há, em grosso número, aqueles que optam pelo “silêncio absoluto”, fecham-se em copas e mostram-se indisponíveis para qualquer coisa ou assunto que tenha a ver com o Provedor de Justiça. Aliás, em caso de “mediação entre eles a os queixosos/peticionários” optam pela ausência.

Com um pouco de sorte, existe um pequeno grupo de gestores públicos que responde ao Provedor de Justiça, nas fora do prazo previamente indicado para o efeito.

Das instituições que se fecham em copas e mandam passear o Provedor de Justiça constam,

por exemplo, os municípios, os tribunais e as procuradorias, o que é deveras gritante na medida em que estas duas entidades, asseguram o propalado acesso à justiça ao povo.

Até o Ministério Público faz-se de surdo e mudo

Aliás, o Ministério Público recebeu três queixas cujos desfecho é desconhecido por José Abudo. Ou seja, esta instituição não tuguu nem mugiu relativamente ao expediente do Provedor.

Perante esta situação, José Abudo considera que a relação entre os órgãos de “poder e seus titulares” registou um retrocesso (...), “desde que se entendeu que o Provedor de Justiça não devia” encaminhar directamente os processos aos tribunais ou procuradorias, mas sim, para os “Conselhos Superiores da Magistratura Judicial, da Magistratura Judicial Administrativa e da Magistratura do Ministério Público, órgãos de gestão e disciplina dos magistrados (...)”.

José Abudo afirma, no seu informe, que os dirigentes, incluindo seniores, que o mandam passear quando intercede em nome dos cidadãos deixam claro que se sentem “bem confortados com as arbitrariedades, abusos, ilegalidades e injustiças, posicionando-se, dessa forma, em confronto com o princípio de actuar em

obediência à lei e ao direito”.

Nos estabelecimentos penitenciários, a situação prevalece deprimemente como sempre. E recorde-se que as celas dos comandos da Polícia da República de Moçambique (PRM) continuam degradados e sem solução à vista.

Ao contrário do que o Governo tem vindo a fazer, a solução para a superlotação das cadeias não passa pela construção e mais cadeias. Impõe-se, por exemplo, que “a curo prazo se implemente, em larga escala, a aplicação de medidas alternativas à prisão”, na óptica de José Abudo.

Um defensor da legalidade e da justiça sem poder

À luz da Constituição da República, “o Provedor de Justiça é um órgão que tem como função a garantia dos direitos dos cidadãos, a defesa da legalidade e da justiça na actuação da Administração Pública”.

Todavia, pese embora as denúncias por ele feitas, nada pode fazer senão limitar-se a “choramingar”, pois depende sobremaneira de terceiros para salvaguarda de tais direitos, na medida em que as suas competência limitam-se à apreciação dos “casos que lhe são submetidos” e “sem poder decisório produz recomendações aos órgãos competentes para reparar ou prevenir ilegalidades ou injustiças”.

Mais 31 pessoas morrem vítimas de acidentes de viação nas estradas moçambicanas

A sinistralidades rodoviária continua a fazer vítimas, seguindo, esta forma, um sentido contrário aos múltiplos apelos para que se conduza com prudência. Só na semana finda, pelo menos 32 pessoas morreram e outras 36 ficaram feridas, das quais 23 com gravidade, em resultado de 31 acidentes de viação, em Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Arquivo

Os sinistros, na sua maioria do tipo atropelamento e choques entre carros, tiveram como causas o excesso de velocidade, a má travessia de peões, a condução em estado de embriaguez, as deficiências mecânicas de algumas viaturas, entre outras.

As ocorrências correspondem ao período de 14 a 20 de Outubro em curso. No mesmo intervalo do ano passado, o país registou 27 óbitos e 56 feridos, dos quais 27 graves, devido a 27 acidentes de viação, segundo o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Quanto à fiscalização rodoviária, o trabalho da Polícia de Trânsito (PT) abrangeu 44.346 viaturas e 4.852 condutores foram punidos por violação das mais elementares regras de trânsito.



Para além disse, as autoridades policiais apreenderam 352 cartas, supostamente porque os seus titulares faziam-se ao volante embriagados.

Numa outra operação, 16 indivíduos foram presos, acusados de conduzir sem habilitações para o efeito.

Xiconhoquices

Aumento do preço da água

Ao invés de se melhorar a situação precária por que milhares de moçambicanos passam, sobretudo no acesso à água potável, assistimos a decisões estupidificantes que tendem a empurrar a população para a desgraça. A título de exemplo, a água potável fornecida por privados que operam nos distritos da província de Maputo e nos municípios de Maputo, Matola, Boane, Namaacha e Manhica subitamente ficou mais cara, desde o passado mês de Setembro, em 25%, nas zonas com rede eléctrica, e aumentou 20%, nas zonas sem energia pública. Ou seja, o pacato cidadão que vive na miséria em bairros suburbanos ou em zonas ruarais é forçado a pagar mais caro para ter água para o seu consumo diário. Isso é, sem dúvidas, insulto aos moçambicanos que todos os dias têm de lutar contra as doenças de origem hídricas.

Fiscalização excepcional da AT

Parece que a Autoridade Tributária de Moçambique (AT) anda obcecado com a ideia de aumentar as receitas fiscais. Estranhamente, foi colocada em marcha uma campanha de fiscalização e auditorias excepcionais ao sector privado com vista a aumentar as receitas fiscais particularmente do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). O mais estranho ainda é o facto de Estado deve mais 20 mil milhões aos privados e desde que a crise financeira agravou-se simplesmente não tem amortizando a sua dívida. Como se isso não bastasse, no cúmulo da falta de sensatez, não serão alvo desta campanha os megaprojectos que exploram os nossos recursos e continuam sem pagar um único metical de IVA. Só um Governo de incompetentes é capaz de tamanha estupidez. Quanta Xiconhoquice!

Informe do Provedor de Justiça

O Provedor de Justiça e os seus informes são os perfeitos exemplos de inutilidade. Todas as vezes que o Provedor de Justiça, José Abudo, vem apresentar a Assembleia da República o seu informe anual é sempre as mesmas lamentações. Desta vez, Abudo queixou-se dos titulares de algumas instituições públicas recusarem-se a acatar as recomendações do Provedor de Justiça para o restabelecimento da legalidade em resposta às petições e queixas dos cidadãos, reclamando os seus direitos violados por estas entidades. Disse, por exemplo, que de Abril de 2016 a Março de 2017 formulou 27 recomendações dirigidas a diversas instituições, mas deste número 15 ainda não tiveram respostas, quatro não foram acatadas e apenas 8 é que tiveram atenção necessária. É a responsabilidade do senhor Abudo de fazer esse trabalho, e não apresentar ao povo as suas lamentações.

Editorial

averdademz@gmail.com

Mais um elefante branco

Um aeroporto não se constrói todos os dias e, ainda por cima, um aeroporto internacional. Não há sombras de dúvidas de que os aeroportos são de suma importância e reflectem o esforço e a necessidade de um povo, de um Governo e de uma Nação. Eles são importantes na vida de um homem, de uma mulher e de um país. Um aeroporto é uma infra-estrutura económica e social, muito importante numa perspectiva de mobilidade nacional e internacional. E não só. Também sob o ponto de vista do desenvolvimento, crescimento e equidade entre os moçambicanos.

Porém, a construção de um Aeroporto Internacional na província de Gaza não é um investimento prioritário neste momento, não obstante o Presidente da República, Filipe Nyusi, defenda que o mesmo possui enorme potencial para

impulsionar o desenvolvimento socioeconómico, particularmente no sector do turismo. Isto é o cúmulo da estupidez!

É obviamente despropositado que se construa um aeroporto internacional quando se tem um outro a menos de 300 quilómetros, enquanto o país ainda se depara com problemas mais preocupantes, como é o caso de falta de emprego, habitação, segurança e situações ligadas a saúde e acesso a água potável.

Em Dezembro de 2014, foi inaugurado, com toda pompa e circunstância, o Aeroporto Internacional de Nacala, e presentemente chegou-se a conclusão de que se trata de mais um “elefante branco” que custou centenas de milhões de dólares em dívidas para o povo mas que não serve a maioria dos moçambicanos e, como se não bastasse, contribui para

a situação de falência técnica da empresa Aeroportos de Moçambique. Ou seja, hoje o Aeroporto de Nacala é um pesadelo. Como se isso não fosse uma grande lição, Filipe Nyusi faz os moçambicanos sonharem com um aeroporto sem viabilidade económica na cidade de Xai-Xai.

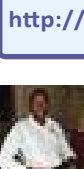
É, sem dúvidas, mais uma decisão insensata do Governo da Frelimo, que há vários anos tem vindo a mostrar que não está preocupada em resolver os problemas pontuais da população moçambicana. A construção e/ou reabilitação de estrada da nacional número um (N1) traria mais benefícios aos moçambicanos, do que um aeroporto em Gaza, mas o Executivo de Nyusi optou por “oferecer” aos moçambicanos um elefante branco e enterrar mais milhões de dólares em dívidas.



goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Aparentemente indiferente à insustentabilidade da Dívida Pública o Governo continua a contrair mais dívida para os moçambicanos. Na passada terça-feira (24) foi realizado mais um leilão de Obrigações do Tesouro no valor de 3,3 mil milhões de meticais que somam aos 97,7 mil milhões de dívida interna que o Estado tinha acumulado até Junho passado. “O nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projecções de inflação” alertou o Banco de Moçambique em Agosto. Desde que Filipe Nyusi é Presidente a dívida pública interna aumentou mais de 1000 por cento.



Orlando Chirrinze Aos que so criticam, pensem: a nossa economia ainda não é robusta o suficiente para se auto-financiar, o Estado tem obrigações económicas e sociais, que incluem a compra de medicamentos, importação de combustíveis, pagamento de salários, entre outras actividades. Não podendo pedir emprestado o dinheiro fora, o que deveria fazer? Resignar e deixar o Povo à sua sorte? Qual é o governo que não contrai dívidas? É melhor, economicamente falando, o Estado endividar-se internamente do que fazê-lo fora do país: as empresas nacionais ganham; reduz-se o consumo e, com ele, a inflação, entre outros ganhos. · 8 h



Charlotte Rosario Verdade? Se assim for o que fizemos com o dinheiro que está a trazer -nos desgraça? Moçambique não é auto suficiente porque o investimento é fraco. Compram carros de luxo, casas entre outros. Esse papo de Moçambique não é auto suficiente é fachada. Usem bem os recursos e já se verá os resultados · 5 h



Orlando Chirrinze Sem praça internacional para buscar financiamento, devido à “chantagem” do FMI, o que resta é o endividamento interno. Pelo menos os moçambicanos têm capacidade de financiar a sua própria economia, quem não quer fazer

negócios com o Estado? · 9 h



Pierre Yves Chiniah Chatangem do FMI? não acho quê seja · 7 h



Ferguson Fegui Meu irmão esses que criticam dívida interna são mulheres putas.... · 5 h



Adilson DaCruz Erasmio Nelio Ainda não me deste essa aula de economia. · 10 h



Jose Jeremias Uane Deixam eles fazerem e desfazerem o que eles entendem, é tempo deles, mas um dia vai acabar, estamos pra acordar, so que ainda é noite, há escuridão · 10 h



Galeria Jahmwene Indemnização no fim do mandato deles · 10 h



Chacanza Junior Chacanza #Apocalypse... · 9 h



Danny Abu Man Moz Ladrões so esses · 11 h



Marino Daimone Mas desta vez vao nos dar pouco também neh. · 7 h



Albrinho Daimo Mucufu Obrigado pela opressão ao povo. · 9 h



Xavier Zunguze Explique ao povo o destino dos valores acumulados nessa feira da dívida · 5 h

Xiconhoca

Manuel Tocova

O presidente interino do Conselho Municipal da Cidade de Nampula, Manuel Tocova, é sem sombras de dúvidas até então o maior Xiconhoca do ano. O indivíduo, emocionado decidiu nomear novos vereadores em Nampula logo na primeira semana em que assumiu as pastas de edil interino em Nampula. Numa atitude que demonstra tamanha ignorância, o Xiconhoca chegou a dizer que não casaria uma mulher de outro partido que não fosse o Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Enfim, deveriam internar num hospício esse sujeito antes que seja tarde.

Gabriel Luís Jossene

A Polícia da República de Moçambique (PRM) tem de testar a sanidade mental dos seus membros antes da admissão na corporação. O caso que se sucedeu na província Gaza é um exemplo paradigmático disso. Um inspector da PRM, de nome Gabriel Luís Jossene, propositadamente decidiu confundir as suas funções de garante da segurança e da ordem públicas e combate de infracções à lei com as de magistrado, e, na sequência, mandou soltar um cidadão que estava preso em resultado do seu envolvimento num acidente de viação. Ainda bem que o Xiconhoca está preso!

Cecília Candrinho

Outra Xiconhoca, que queria se fazer passar por esperta, é Cecília Candrinho, a antiga directora-geral do Instituto para a Promoção das Exportações (IPEX). A Xiconhoca, que agora foi condenada a um ano e 10 meses de pena suspensa por crime de abuso de funções, deverá pagar ao Estado um valor de sessenta milhões de meticais, no prazo de dois anos. Achando-se de mais esperta, a Xiconhoca autorizou adjudicação directa a uma empresa responsável pela promoção da Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Maputo-FACIM, sem a fiscalização do tribunal administrativo e o acompanhamento do Ministério da Indústria e Comércio.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telefóvel: +258 84 39 98 635

MAPUTO - Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telefóvel: +258 84 39 98 629

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emildo Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“As situações em que o ministro [Carlos Mesquita, dos Transportes e Comunicações] se tenha envolvido deram-se num período extremamente curto, devido, eventualmente, à falta de experiência no funcionamento da administração pública. Não acreditamos que tenha sido uma maldade ou interesse pessoal do ministro. Não há nenhuma outra consequência sobre isso. De facto, os contratos devem ser anulados, mas não há problemas patrimoniais em causa. Os contratos não chegaram a ser executados”, **Alfredo Gamito**

“A 12 de Outubro celebrou-se o Dia do Professor. Merecem que os homenageemos. Em todo o mundo e aqui eles asseguram o futuro da pátria. A FRELIMO durante a guerra de libertação criava escolas nas zonas libertadas. Tunduro e Bagamoyo criaram-se nesse período. Enviávamos os finalistas para diversos países amigos com bolsas. Por absurdo na libertação nacional havia mais jovens com cursos médios e superiores vindos do sistema de educação da FRELIMO do que o colonialismo formara durante a sua bem longa ocupação. Estávamos conscientes e bem das prioridades e necessidades. Havia que assegurar a reconstrução da pátria livre. Na sequência da independência havia um Ministério da Educação e Cultura. Nele se tratava do ensino superior, técnico, primário, do desporto, da juventude e da cultura. Desmembrou-se o ministério, criaram-se vários e, claro, aumentou o número de

funcionários”, **Sérgio Vieira**

“Como está a situação hoje? Não se atrasa brutalmente o pagamento do salário bem baixo até nas universidades dos docentes? Em quantos locais o professor primário deve apanhar um chapa para se deslocar a um ATM ou banco para receber o seu magro salário? Como alojamos os professores primários e mesmo do secundário? Vemos na Universidade alunos escrevendo com erros crassos de gramática, ignorantes da aritmética mais básica. Premiamos com diplomas a ignorância. Sai-se de um Instituto Médio ou Superior sem saber e muito menos saber fazer. Acusam-se docentes de venderem notas, venderem provas. Perguntemos se as condições criadas não os forçam a virarem traficantes?”, **idem**

“Paremos de choraminguices e comecemos a agir como pessoas e adultos responsáveis pelos seus filhos, netos e o país. Lamentações deixem-se para o muro que existe na cidade santa de Jerusalém. Aqui e agora a tarefa está no agir. Para satisfazer doadores e gostos de A e B alteraram-se os livros ensino. Desapareceu a nossa História, a educação patriótica e cívica, na literatura ficaram mais os autores portugueses que e todos juntos, os moçambicanos, angolanos, cabo-verdianos, são-tomenses, goeses e brasileiros. Porque não se pode descrever a História pátria sem dar o devido relevo à resistência anti-colonial, aos crimes e massacres dos ocupantes e à saga da libertação

nacional, tudo se considerou propaganda partidária e liquidou-se. Hoje as novas gerações pouco ou nada sabem do passado. Temos que salvar o nosso futuro, retomar o ensino dos verdadeiros valores da História, literatura deste país.”, **ibidem**

“A pobreza sai muito caro. Ser pobre custa muito dinheiro. Os motins da semana passada comprovam este paradoxo. Jovens sem presente agrediram o seu próprio futuro. Os tumultos não tinham uma senha, uma organização, uma palavra de ordem. Apenas a desesperada esperança de poder reverter a decisão de aumento de preços. Sem enquadramento organizativo os tumultos, rapidamente, foram apropriados pelo oportunismo da violência, do saque, do vandalismo. Esta luta desesperada é o corolário de uma vida de desespero. Sem sindicatos, sem partidos políticos, a violência usada nos motins vitimiza sobretudo quem já é pobre”, **Mia Couto**

“Grave será contentarmos-nos com condenações moralistas e explicações redutores e simplificadoras. A intensidade e a extensão dos tumultos deve obrigar a um repensar de caminhos, sobretudo por parte de quem assume a direcção política do país. Na verdade, os motins não eram legais, mas eram legítimos. Para os que não estavam nas ruas, mesmo para os que condenavam a forma dos protestos, havia razão e fundamento para esta rebelião. Um grupo de trabalhadores que observava, junto comigo, os re-

voltosos, comentava: são os nossos soldados. E o resto, os excessos, seriam danos colaterais. Os que não tinham voz diziam agora o que outros pretendiam dizer. Os que mais estão privados de poder fizeram estremecer a cidade, experimentaram a vertigem do poder. Eles não estavam sugerindo alternativas, propostas de solução”, **idem**

“Vivemos de slogans e este-reótipos. A figura emblemática dos “bandos armados” esfumou-se num aperto de mão entre compatriotas. Subsiste a ideia feita de que somos um povo ordeiro e pacífico. Como se a violência da chamada guerra civil tivesse sido feita por alienígenas. Algumas desatenções devem ser questionadas. O discurso oficial insiste em adjectivar para apelar à auto-estima. Insistir que o nosso povo é “maravilhoso”, que o nosso país é “belo”. Mas todos os povos do mundo são “maravilhosos”, todos os países são “belos”. A luta contra a pobreza absoluta exige um discurso mais rico. Mais que discurso exige um pensamento mais próximo da realidade, mais atento à sensibilidade das pessoas, sobretudo dessas que suportam o peso real da pobreza”, **ibidem**

“Há, porém, inquietações que se erguem relativamente ao futuro da Humanidade. Para satisfazer uma população de 9 bilhões em 2050, a FAO projecta que a produção de alimentos deve aumentar em pelo menos 60%. Estima-se que a procura por cereais cresça dos actuais 2,1 bilhões

para cerca de 3 bilhões de toneladas. A procura de carne deve conhecer um aumento mais dramático: de 270 milhões de toneladas para 470 milhões. Entretanto, esse aumento só será bem-vindo se, para tal, a agricultura não ultrapassar a expansão das áreas de cultivo para além dos cerca de 20% de expansão considerados sustentáveis; se não prejudicar o já frágil equilíbrio ecológico que mantém a nossa existência sustentável, **Hélder Muteia**

“Por mais nobres que sejam os objectivos, de nada valeria ter uma agricultura que acelere a degradação dos solos, que agrave os níveis de desflorestamento, que esbanje e degrade os recursos hídricos. Para que o mundo continue provedor, habitável e digno, parecem inevitáveis as metas de produzir mais alimentos, degradar menos a base de recursos que sustenta a vida no planeta (solos, ar, água, florestas e fauna), reduzir o desperdício de alimentos em todas etapas da cadeia de valor, desenvolver o espírito da partilha de alimentos e outros bens. Num modelo simplificado de análise, vemos que uma crise alimentar é condicionada pelos seguintes fatores: produção e rendimento, população, estilo de vida, formas de organização social, tecnologias (de produção, conservação, processamento e distribuição), pobreza e desigualdades sociais. Não existe um défice de alimentos. Os modelos sociais e económicos (e consequentemente os sistemas alimentares) é que são deficientes e desajustados”, **idem**



Jornal @Verdade

Milhões de raparigas moçambicanas não sabem que nesta quarta-feira(11) o mundo comemorou o seu Dia. Em hotéis e salas climatizadas em centros urbanos fizeram-se as “tradicionais” conferências e palestras de empoderamento que custaram milhões de meticais num único dia. Teresa é uma das meninas que que cedo teve de casar-se, hoje é mãe de duas crianças e há cerca de um ano não consegue ir a escola porque embora a matrícula e os livros do ensino primário que tenta acabar sejam gratuitos é obrigada a comprar cadernos, caneta, fardamento... com 5 mil meticais por ano continuaria a estudar.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63672>



Celso BE Chibjana Deve ser divulgada essa data tão importante · 12/10 às 13:05



Samuel Joao Moreira Macanguisse Triste senario · 12/10 às 17:31



Dalton Muianga Os casamentos prematuros e consequente abanbano da rapruga a Escola, e um fenomino influenciado muitas das vezes por habitos cuturais, a baixa renda, a falta de

escolas por isso e preciso um trabalho multisectorial para reduzir isso. A realidade e bem triste no campo a maioria das jovens nao chegam nem a pisar na escola, elas nascem crescem e casam e os ascendentes vao seguir o mesmo caminho, crescendo desse modo a taxa de analfabetismo, por isso ter acesso a escola e um privilegio nesse nosso pais. · 12/10 às 13:37



Frank Daniel Chitlango Ya obrigado @Verdade por ter nos dado essa noticia. Isso ja vinha mos A dizer q o governo não tem nada haver com a população moçambicana, o que emporta p eles é so roubar ao povo... · 12/10 às 13:48



Jo Pop As fortes tendencias e factos de casamentos

prematuros, a baixa renda das familia, a falta de educacao condigna por parte dos pais, tem influenciado significativamente, nao queiro ser pessimista mas o trabalho feito ainda e muito fraco um envolvimento multisectorial e com responsabilizacao dos lideres comunitarios, (com medidas severas), a justica, pode mudar o senario. Vao aos distritos de Guro e Changara ver o que esta por la. Lamentavelmente! · 12/10 às 14:29



Victorino Promoja Promoja Sem comentarios...!! aqui encontra se a pura verdade que MOZ vive. · 13/10 às 9:13



Taibo Vagoine Vagoine Eu nao sei se o povo mocambicano

esta a ver e sabendo do que acontece? a minha questao e por que preocuparia se para os pobres enquanto os seus filhos estudam fora? sera que o povo ainda nao compreendeu a politica dos ricos? o meu pensamento e, se quere ser viterano na governacao de um povo faca o mesmo ignorante. Eu nao sei se o povo mocambicano esta a ver e sabendo do que acontece? a minha questao e por que preocuparia se para os pobres enquanto os seus filhos estudam fora? como se justica que caminhar de pambara ate inchepe so pode ser viavel a trator? onde esta a riqueza que nesse troso sai? refiro me de gaz, madeira, area pesada, ect · 13/10 às 20:23

Jovem acusado de matar o pai em Maputo e irmãos assassinam idoso em Inhambane

Uma jovem de 23 anos de idade planeou e concretizou o assassinato do próprio pai, de 47 anos de idade, há dias, no bairro de Cumbeza, província de Maputo, alegadamente devido a desinteligências resultantes da venda de terrenos. Em Massinga, província de Inhambane, dois irmãos agrediram fisicamente um idoso de 60 anos de idade, até à morte por suposta feitiçaria.

Texto: Redacção

A indiciada cuja identidade não apurámos, foi detida mas supostamente escapou da custódia das autoridades policiais, no último fim-de-semana, em circunstâncias ainda não esclarecidas.

A vítima respondia pelo nome de Sérgio Nhaca. Segundo a família, a jovem vendeu os talhões do progenitor, algures na localidade de Macaneta, na província de Maputo.

Por conta desse negócio, que floresce como cogumelos em muitos pontos de Moçambique, enquanto as autoridades repetem que é proibido, a família do malgrado entrou em rota de colisão.

Dos parentes do finado, o @Verdade apurou que a acusada deliberou acabar com a vida do pai porque este exigia, de forma relutante, que a filha fosse responsabilizada pelo seu alegado envolvimento na referida venda de terrenos sem a permissão dos mais velhos.

Como forma de se livrar do próprio pai, a jovem contactou alguns amigos, com os quais cometeu o crime de que é indiciada. De seguida, ela enterrou o corpo do progenitor nas proximidades do local onde trabalhava como cabeleira, no mesmo bairro.

Consta que o talhão onde o cadáver foi enterrado pertence à avó da acusada de assassinato.

O crime foi denunciado por um dos supostos comparsas da jovem, após um desentendimento em relação ao pagamento após o assassinato.

Até ao fecho desta edição, a miúda estava em parte desconhecida depois de ter sido presa. Não se sabe ao certo como é que fugiu das mãos da Polícia.

No distrito de Massinga, dois irmãos espancaram um ancião até à morte, supostamente porque a vítima era feitiçeira.

Dos visados, um é genro do finado e contou que sem compaixão ele e o comparsa aplicaram duros golpes à vítimas até perder a vida.

Governo vai apertar ainda mais cobrança de impostos ao sector privado deixando de lado megaprojectos que não pagam IVA



O Governo de Filipe Nyusi inicia nesta segunda-feira (23) uma campanha de fiscalização e auditorias excepcionais ao sector privado com vista a aumentar as receitas fiscais particularmente do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Ironicamente o Estado deve mais 20 mil milhões aos privados e desde que a crise financeira agravou-se simplesmente não tem amortizando a sua dívida. Paradoxalmente não serão alvo desta campanha os megaprojectos que exploram os nossos recursos e continuam sem pagar um único metical de IVA.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

População captura supostos membros do grupo armado que atacou Mocimboa da Praia

Onze jovens que supostamente fazem parte do grupo armado que a 05 de Outubro em curso atacou as instalações da Polícia da República de Moçambique (PRM), no distrito de Mocimboa da Praia, província de Cabo Delgado, facto que culminou na morte de 16 pessoas, foram capturados por populares, no distrito de Palma, na mesma província e entregues às autoridades policiais.

Texto: Redacção

Os visados foram neutralizados quando alegadamente procuravam refúgio em Palma. À data dos factos, a invasão foi orquestrada por 30 homens munidos de armas de fogo e catanas.

Na sequência desse ataque, dois elementos da corporação perderam a vida e outro ficou ferido. O referido grupo, cuja origem ainda não foi identificada, armado apedrou-se também de pouco mais de oito mil munições e várias armas de fogo.

Aliás, numa noite de sábado (07), o bando armado assassinou um líder comunitário de uma povoação daquele ponto

do país.

Por conseguinte, 52 integrantes caíram nas mãos da PRM e com os novos 11 indivíduos totalizam 63.

Em conexão com este crime, as autoridades informaram que alguns indiciados serão submetidos a interrogatórios, nesta segunda-feira (23), em Mocimboa da Praia, que devido à referida incursão ficou pelo menos dois dias paralisado.

Tratou-se de um grupo que “pretendia semear medo e terror junto da população e instalar a desordem pública”, segundo justificou na atura, Inácio Dina,

porta-voz do Comando-Geral da PRM.

Refira-se que informações não confirmadas pelo Governo dão conta de que se trata homens armados denominados “muanis” ou Al Shabaab. Este é um grupo terrorista e fundamentalista que incita à desobediência aos princípios do Estado.

As autoridades governamentais falam com bastante cautela sobre este assunto, indicando que ainda não foi possível identificar a origem da quadrilha, o que se sabe é que se “comunicava em português, kimwane e swahili”, disse Inácio Dina.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Diga-nos quem é o
XICONHOCA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - Governo vai apertar ainda mais cobrança de impostos ao sector privado deixando de lado megaprojectos que não pagam IVA

(...)Verificamos que as auditorias e fiscalizações que estão sendo executadas pelas nossas equipas continuam a não trazer os resultados que desejávamos que trouxessem. Verificamos também que existe uma grande morosidade nos nossos processos, nas auditorias, e que os encaixes que nós tivemos em 2017 no IVA são muitos menores a esta altura do que os encaixes que nós tivemos em 2016 mercê termos eleito o ano como dedicado ao IVA. Nesta base, e tendo 3 meses que nos separam do final do ano, era importante que tomássemos a decisão de avançar com a fiscalização e auditorias excepcionais” revelou a presidente da Autoridade Tributária de Moçambique (AT), Amélia Nakhare, durante um workshop que juntou quadros seniores da instituição em Maputo.

A campanha de fiscalização e auditorias às empresas, estabelecimentos comerciais e vendedores nas vias públicas tem início nesta segunda-feira (23) e o objetivo é aumentar as receitas fiscais que são nesta altura a principal fonte de financiamento da despesa do Governo de Filipe Nyusi, pelo menos enquanto não decidir iniciar com o efectivo esclarecimento das dívidas ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM.

Paradoxalmente não serão alvo desta campanha os Empreendimentos de Parcerias Público-Privadas e nem mesmo os Projectos de Grande Dimensão. Os relatórios de execução orçamental a que o @Verdade teve acesso mostram a Mozal, as Minas de Revuboe, as Areias Pesadas de



Moma, a Jindal Africa, a ICVL Benga, a Vale Moçambique, a Midwest Africa ou a Eta Star continuam a beneficiar de isenção do pagamento do IVA e, apesar da crise que estamos a viver, o Executivo de Nyusi nem sequer está a equacionar rever os benefícios fiscais desses megaprojectos que exploram os recursos de Moçambique e geram poucos postos de trabalho para os moçambicanos.

Actualmente as receitas do Imposto sobre o Valor Acrescentado correspondem a 35% das receitas anuais colectadas pela Autoridade

Tributária mas poderiam mais do que duplicar se as isenções fiscais fossem eliminadas.

Não deverão também ser abrangidos por esta “a fiscalização e auditorias excepcionais” as Empresas Públicas, que têm encontrado no deferimento dos impostos uma opção contabilística de para evitarem a situação de falência em que se encontram.

Portanto o alvo da AT são as pequenas e médias empresas, assim como os chamados “empreendedores” que à falta de emprego fazem pe-

quenos negócios nas vias públicas dos principais centros urbanos do nosso País.

Estado deve milhares de milhões de meticais ao Sector Privado

Falando à jornalista, à margem do workshop, o director geral dos Impostos, Augusto Tacarindua, afirmou que “Sabemos que as transacções foram realizadas, então se foram realizadas significa que o imposto encontra-se com os comerciantes e deve ser entregue ao Estado”.

Entretanto o @Verdade apurou que desde que a crise financeira e económica começou o Estado simplesmente deixou de honrar os seus compromissos com o sector privado que lhe fornecer bens e serviços tendo acumulado uma dívida que ascende a 29 mil milhões de meticais.

Fonte da assessoria de comunicação do Ministério da Economia e Finanças confirmou ao @Verdade a dívida do Estado ao Sector Privado nacional contudo precisou que o montante é de 22 mil milhões de meticais. “Neste momento, esta em curso o apuramento desse valor para, posteriormente, dar-se início ao processo de negociação com o Sector Privado, em função da capacidade financeira do Estado”, acrescentou a fonte do Ministério da Economia e Finanças.

“Há empresários que prestaram serviços ao Estado, na altura foi levar dinheiro emprestado ao banco, entregou os bens e serviços e o Estado simplesmente não pagou.

Aquele material que o empresário levou a crédito num fornecedor todos os dias é pressionado para pagar” desabafou um empresário ouvido pelo @Verdade, sob a condição de anonimato.

Um outro empresário, que tenta manter a sua empresa no activo e já teve de despedir um parte dos seus funcionários e não sabe se o melhor não será fechar a empresa antes que o Governo o aperte com mais taxas e tachinhas, explicou que mesmo que o Estado lhe pague os valores em dívidas entre o momento em que os bens e serviços foram fornecidos e o presente o valor do dinheiro desvalorizou. “Fui buscar dinheiro ao banco para avançar com o concurso público que ganhei, na altura os juros não chegavam aos 20% hoje já chegam aos 30%. O que tive de importar para o Estado quotei o dólar a 30 meticais se me pagarem hoje esse valor simplesmente duplicou”.

Visto que os bancos não tem contemplações, mesmo em tempo de crise económica, e estão a executar os bens que os empresários deram como garantias para os financiamentos que pediram o @Verdade perguntou ao sector privado se eventualmente estaria a negociar algum tipo de moratória com o Executivo. “O Governo quando senta conosco reconhece a dívida mas diz que não tem como pagar. Se você está a pedir uma moratória junto dos bancos, se nem esta que é uma dívida legítima não conseguimos amortizar como vamos dar esta almofada? Vamos aguentar, pedem-nos”!

AIESEC: “Líderes, para além de estar apresentáveis, têm de ter valores éticos e morais”

A Associação Internacional de Estudantes de Ciências Económicas e Empresariais (AIESEC-Moçambique) organizou, na quinta-feira, 19 de Outubro, o primeiro Company Future Leaders, um programa que visa alavancar as competências de liderança dos jovens.

Trata-se de um programa que, para além do desenvolvimento de competências de liderança, permite a ligação entre os jovens e grandes empresas, interessadas em encontrar os seus futuros líderes.

O evento, com apoio do seus tradicionais parceiros nacionais, entre eles a Odebrecht Moçambique, foi marcado pela presença do director do Instituto Nacional da Juventude, Johane Muabsa, que, na sua intervenção, realçou a importância deste tipo de iniciativa na capacitação dos jovens.

Para Johane Muabsa, “o Company Future Leaders vem complementar as iniciativas que têm sido levadas a cabo pelo Governo, através do Ministério da Juventude e Desportos, visando a formação dos jovens com vista a prepará-los para o futuro”.



Por seu turno, Deasy Muzima, presidente da AIESEC-Moçambique, instou os jovens presentes no evento, e não só, a assumirem o comando do seu futuro, adquirindo habilidades de liderança e cultivando valores éticos e morais.

“A liderança vai para além de saber falar, estar apresentável, etc. É ser uma pessoa com valores éticos e morais. É necessário que

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

os jovens saibam liderar, pois só assim é que as suas acções terão maior impacto no mundo”, referiu Deasy Muzima.

Na ocasião, foi assinado um protocolo de parceria com BCI.

Para além do primeiro Company Future Leaders, que teve lugar na quinta-feira, a AIESEC-Moçambique realiza esta sexta-feira, 20 de Outubro, a sua segunda conferência anual, que vai reunir 150 jovens de mais de 20 instituições de ensino superior, provenientes das províncias de Maputo, Gaza, Sofala, Tete e Nampula.

No encontro, que é realizado numa altura em que a organização completa oito anos de existência em Moçambique, será definida a estratégias para seus próximos passos.

Mundo

Tiroteio em deserto do Egipto mata pelo menos 16 polícias

Pelo menos 16 polícias foram mortos num tiroteio durante uma incursão em um suposto esconderijo militante no deserto ocidental do Egipto, disseram duas fontes de segurança na sexta-feira (20).

Texto: Agências

As fontes afirmaram que as autoridades estavam seguindo buscas a um apartamento que pensavam alojar oito membros suspeitos do Hasm, um grupo que reivindicou vários ataques em torno da capital visando juizes e policiais desde o ano passado.

O número de mortos deve aumentar, segundo as fontes.

Os supostos militantes tentaram fugir depois da troca de fogo, disseram as fontes, e continuaram a disparar em uma segunda unidade de segurança chamada para ajudar do topo de edifícios vizinhos. De acordo com as fontes, os suspeitos também usaram dispositivos explosivos no ataque.

Duas fontes de segurança disseram que 8 oficiais de segurança ficaram feridos nos confrontos, enquanto outra fonte declarou

que quatro dos feridos eram policiais e outros quatro eram supostos militantes.

O Egipto acusa o Hasm de ser uma ala militante da Irmandade Muçulmana, um grupo islamita que foi proibido em 2013. A Irmandade Muçulmana nega.

Uma insurgência islâmica na península do Sinai cresceu desde que os militares derrubaram o presidente Mohamed Mursi, da Irmandade Muçulmana, em meados de 2013, após protestos em massa contra seu governo.

O grupo militante que desencadeou a insurgência prometeu fidelidade ao Estado Islâmico em 2014 e é considerado culpado pelo assassinato de centenas de soldados e policiais, além de ter começado a atacar outras áreas, incluindo coptas cristãos do Egipto.

Inspector da Polícia em Gaza detido por libertar condutor envolvido em acidente viação

Um inspector da Polícia da República de Moçambique (PRM), em Gaza, foi recolhido aos calabouços, acusado de confundir as suas funções de garante da segurança e da ordem públicas e combate de infracções à lei com as de magistrado, e, na sequência, mandou soltar um cidadão que estava preso em resultado do seu envolvimento num acidente de viação.

Texto: Redacção

Trata-se de Gabriel Luís Jossene, que à data dos factos era chefe do Departamento da Polícia de Trânsito (PT), em Gaza.

A sua detenção foi decretada pelo Tribunal Judicial da Província de Gaza, por entender, primeiro, que não compete à Polícia restituir cidadãos presos à liberdade e, segundo, por suspeitas de que a soltura do automobilista em alusão foi median-te um esquema de corrupção.

Reagindo a este caso, Luís Vianeque, procurador e porta-voz da Procuradoria Provincial de Gaza, disse a que Gabriel Jossene é “acusado de crime de abuso de cargo e função”.

Um “chefe do Departamento” da PT “não tem competências” para mandar libertar um recluso, mas uma “autoridade judiciária” pode fazê-lo.

O magistrado esclareceu que Gabriel Jossene não foi incriminado de prática de corrupção, porque “o colega que trabalhou no processo” não encontrou elementos que provassem ter havido tal situação.

Contudo, o automobilista em causa disse, durante a “instrução dos autos acusatórios”, que desembolsou entre cinco mil e seis mil meticais para ser solto, o que não foi provado, de acordo com Luís Vianeque.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

twitter.com @verdademz



“Nós os moçambicanos não somos todos ladrões” - Renamo; “Não se pode combater a corrupção com um discurso romântico” - MDM

Iniciou nesta segunda-feira (23) a VI sessão ordinária VIII Legislatura da Assembleia da República de Moçambique com recorrente busca pela Paz como tônica dominante dos discursos. Porém, enquanto a bancada maioritária, do partido Frelimo, e a presidente do Parlamento ignoraram o maior drama que o nosso País enfrenta actualmente a oposição deixou bem claro que “Nós os moçambicanos não somos todos ladrões. Nós os moçambicanos não somos corruptos”, enfatizou Maria Ivone Soares, a chefe da bancada do partido Renamo, enquanto Lutero Simango, líder da bancada parlamentar do MDM, deixou um recado ao Presidente Filipe Nyusi, “Não se pode combater a corrupção com um discurso romântico ou populista, mas com acções concretas libertando o sistema judicial do controle político”.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo / Assembleia da República

continua Pag. 08 →

Zucula, Zimba e Viegas arguidos no “caso Embraer” têm contas bancárias “congeladas”

O Gabinete Central de Combate a Corrupção (GCCC) revelou nesta segunda-feira (23) que três cidadãos moçambicanos foram constituídos arguidos no processo relativo a compra de duas aeronaves da Embraer, em 2008, pela Linhas Aéreas de Moçambique (LAM). O @Verdade sabe que os arguidos são Paulo Zucula, José Viegas e Mateus Zimba que tiveram as suas contas bancárias “congeladas” enquanto decorre a instrução preparatória.

Texto: Redacção

Falando durante a apresentação do balanço trimestral do GCCC o porta-voz da instituição, Cristóvão Mondlane, revelou que “(...)o caso Embraer também esta na fase muito avançada, estes processos que envolvem outros Países, no caso Embraer estão envolvidos cerca de sete Países. Não obstante que tenhamos cooperação com esses Países não é tão linear que nós precisamos do seu auxílio de forma rápida nalguns Países temos sucesso, em cinco, e até agora estamos a espera de algumas informações de outros. Mas estamos numa fase muito avançada, até já temos três arguidos é o que posso adiantar por enquanto”.

O “caso” é relativo a com-

pra de duas aeronaves pelas LAM a empresa brasileira Embraer, em 2008, pelo preço unitário de 32.690.000 dólares norte-americanos, com opção para a compra de mais dois aviões pelo mesmo preço.

A empresa construtora de aeronaves revelou, no âmbito de um “Termo de Compromisso e de Ajustamento de Conduta” com o Ministério Público Federal e a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil, que pagou 800 mil dólares para que o negócio se concretizasse.

São mencionados no “Termo de Compromisso e de Ajustamento de Conduta” o cidadão Mateus Lisboa Gentil Zimba que abordou a empresa brasileira como “consultor

no negócio”, embora nunca antes tivesse participado nas negociações, e o cidadão José Ricardo Zuzarte Viegas, que participou das negociações na qualidade de presidente do conselho de administração das LAM e ainda negociou, activamente, o valor do suborno.

O terceiro arguido é o então ministro dos Transportes e Comunicações, Paulo Zucula, que numa entrevista recente ao semanário Savana admitiu ter sido constituído arguido no “caso Embraer”.

Entretanto o @Verdade sabe que os arguidos tiveram as suas contas bancárias “congeladas” enquanto o Gabinete Central de Combate a Corrupção prepara a acusação para o seu julgamento.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - "Nós os moçambicanos não somos todos ladrões" - Renamo;
"Não se pode combater a corrupção com um discurso romântico" - MDM

A busca pela paz definitiva continua a ser o denominador comum dos discursos de abertura de mais uma sessão da Assembleia da República. Embora ainda não existam dispositivos legais resultantes do diálogo entre o Presidente da República, Filipe Nyusi, e o líder do maior partido e oposição, Afonso Dhlakama, para serem apreciados e quicá aprovados pelos digníssimos representantes do povo moçambicano o partido no poder, que no passado não deu o seu aval às propostas da Renamo para a Paz, manifestou através da chefe da sua bancada, Margarida Talapa abertura "para acolher e tratar com a maior responsabilidade todas as matérias agendadas e as que forem trazidas para esta sessão, em particular as que contribuam para a conclusão do processo de Paz e Reconciliação Nacional".

Esta posição da bancada do partido Frelimo encaixou com uma resposta antecipada a crença do partido Renamo que disse "queremos acreditar que a Assembleia da República não se irá colocar como força de bloqueio, nem de boicote dos consensos alcançados no diálogo liderado pelos Presidentes Afonso Dhlakama e Filipe Nyusi".

"Acreditamos que estes documentos darão entrada na Assembleia da República ainda no decorrer desta VI Sessão para serem discutidos e aprovados o que permitirá que as províncias tenham Governadores eleitos pelo povo a partir de 2019", disse Maria Ivone Soares.

Para o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) o compromisso é "com a Paz Efectiva, Reconciliação Nacional Efectiva e uma verdadeira Inclusão como instrumentos válidos de construir

uma nação unida e coberta pela bandeira nacional".

"Moçambique deve se reencontrar para erguer-se como uma nação unida e coesa na sua diversidade. Para este objectivo faremos a nossa parte", acrescentou Lutero Simango.



Verónica Macamo, a presidente da Assembleia da República, num discurso longo e inócuo rematou que "vamos na presente sessão, com sabedoria e inteligência, congregar sinergias e construir consensos para as questões estruturais e estruturantes que ainda condicionam a nossa democracia e o nosso desenvolvimento. Vamos juntos construir pontes para o futuro, pontes sólidas para as futuras gerações deixarmos um legado de Paz, de coesão nacional e de felicidade para todos".

Frelimo, Renamo e MDM querem revisão da Constituição... em um mês e meio!

Outro tópico que todas as bancadas parlamentares concordaram, nos seus discursos de abertura, é sobre a necessidade de revisão da Constituição da República, embora divirjam sobre o que rever e pareçam ter ignorado que seria um recorde rever a "Lei Mãe" nos cerca de um mês e meio que está previsto durar a VI sessão.



"Nós, a Frelimo, reafirmamos que estamos totalmente abertos para discutir o processo de descentralização do País, consequentemente a organização do poder do Estado mesmo que seja necessário, proceder à revisão da Constituição" prometeu Margarida Talapa.

É esperança da chefe da bancada do partido Renamo que os "instrumentos resultantes dos consensos poderá conduzir-nos a uma revisão da Constituição o que viabilizará a aprovação do Pacote Legislativo atinente a Descentralização que incorpora a Lei das Finanças Provinciais, Lei das Autarquias Locais, Lei dos Órgãos Próprios das Províncias, Lei da Eleição dos Governadores de Províncias e dos Membros das Assembleias Provinciais, pacote esse que poderá ser aprovado num único instrumento ou em instrumentos legais separados."

Por seu turno Lutero Simando, depois de recordar que o MDM tem defendido a revisão constitucional desde 2010, reiterou "a urgência da Revisão da Constituição da República nos termos defendidos pelo MDM e sobejamente conhecidos. Exigimos a redução dos poderes do Chefe do Estado; queremos uma independência real do poder judicial; a criação de um tribunal de contas; uma

Comissão Nacional de Eleições independente, com autonomia administrativa e financeira; a eleição de governadores; os direitos e deveres dos Cidadãos.

Para estas matérias estamos abertos e prontos para o seu debate."

Recusar a responsabilização dos autores das dívidas ilegais "é assumir o fracasso do combate a corrupção"

Relativamente a crise financeira que estamos a viver desde que foram descobertas os empréstimos inconstitucionais e ilegais da Proindicus e da MAM o partido no poder, cujos alguns membros são responsáveis por este que é o maior escândalo de corrupção de que há memória em Moçambique, apenas fez eco dos discursos de boas intenções do seu presidente, Filipe Nyusi. "Nós, a Frelimo, reiteramos que o Estado moçambicano deve ver-se livre dos corruptos, porque a corrupção corrói o Estado."

Mas a oposição foi vigorosa no seu clamor pelo esclarecimento destas dívidas por forma que Moçambique possa voltar a obter ajuda financeira internacional.



"Nós os moçambicanos não somos todos ladrões. Nós os moçambicanos não somos

corruptos. É preciso que as autoridades nacionais e internacionais façam de tudo para identificar os responsáveis da dívida inconstitucional que está a prejudicar a todo o povo moçambicano", exigiu Maria Ivone Soares que considerou ser "inaceitável que até as crianças de três anos de idade e outras que ainda não nasceram, carreguem o fardo das dívidas ilegais quando na verdade foram três ou quatro pessoas que orquestraram essa mega fraude financeira colocando o Estado como avalista de contractos que nunca foram aprovados por esta Casa do Povo, a Assembleia da República, aliás como manda a Constituição."



O chefe da bancada parlamentar do MDM começou por deixar um apelo, "O povo moçambicano não pode ser castigado; ser-lhe negado o mais elementar para o seu próprio desenvolvimento, simplesmente porque tem que assumir dívidas que não tem nenhum impacto positivo na sua vida, quer no plano desenvolvimento nacional, como no plano individual a curto, médio ou longo prazos", Lutero Simango desafiou o partido no poder a cumprir as recomendações do Fundo Monetário Internacional afirmando que "Recusar a responsabilização dos autores deste crime, é assumir o fracasso do combate a corrupção".

MISAU defende criação de práticas de excelência para humanização e qualidade do atendimento hospitalar

O atendimento humanizado e de qualidade nas unidades sanitárias moçambicanas – ao longo dos últimos anos descrito como mau – está a conhecer progressos assinaláveis, segundo o Ministério da Saúde (MISAU), que não só reconhece que ainda há muito trabalho por fazer com vista à satisfação das exigências da população, que continua a se queixar do alegado mau comportamento de alguns técnicos do sector e de cobranças ilícitas, como também defende que as instituições devem se comprometer em criar práticas de excelência, melhoria da formação e comunicação, motivação de recursos humanos e melhoria da gestão do bem público.

Texto: Emílio Sambo

Neste contexto, aquela instituição do Estado lançou, esta segunda-feira (23), em Maputo, a segunda "Estratégia Nacional para a Melhoria da Qualidade e Humanização do Cuidados de Saúde" 2017-2023, bem como a "Estratégia para a Prevenção e Combate das Cobranças Ilícitas".

A este propósito, Luís Muswei, da COREMO, disse que são inegáveis os avanços no sector da saúde, mas o mau atendimento e a corrupção persistem, por isso, devem ser terminantemente combatidos.

Os líderes religiosos estão preocupados com o que chamam de "qualidade assistencial" e os

pacientes gostariam de ser atendidos num tempo razoável, ou sejam, sem necessidade de permanecer horas a fio numa fila.

Por vezes, há técnicos de saúde que justificam a demora no atendimento ou outra situação anómala, por exemplo, com a exiguidade de meios materiais.

De acordo com Luís Muswei, não se justifica que um profissional de saúde despenda tempo na sua sala "conversando ao telefone com as comadres e os compadres (...)", enquanto do lado de fora os doentes se queixam morosidade e a resposta que lhes é dado é: "nada posso fazer porque a saúde" enfrenta escassez

de recursos humanos.

"O paciente não quer saber se o hospital onde está a ser atendido dispõe ou não de aparelhos de alta qualidade. Isso interessa aos gestores da saúde", disse Luís Muswei acrescentando que um funcionário do Estado não pode receber salário enquanto se furta dos seus deveres e maltrata doentes.

A fonte disse ainda que há médicos que prescrevem medicamentos que não existem nas farmácias públicas, o que deixa os utentes agastados. Luís sugeriu que os médicos se informem antes de iniciar o atendimento, para evitar passar receitas cujos fármacos são inexistentes.

Por sua vez, Nazira Abdula, ministra da Saúde, disse que tem sido preocupação do seu sector e do Governo a "oferta de cuidados de saúde de alta qualidade centrados no utente (...)".

Foi nesse contexto que, em 2004, lançou-se o movimento para a melhoria da qualidade e humanização, cujos trabalhos serão continuados através da implementação das estratégias acima referidas.

A governante admitiu que "não basta aprovar projectos e estratégias de melhoria de qualidade. As instituições de saúde devem comprometer-se em criar um ambiente favorável para a im-

plementação de práticas de excelência através da formação e motivação de recursos humanos, melhorando a comunicação e a gestão do bem público".

Refira-se que a segunda "Estratégia Nacional para a Melhoria da Qualidade e Humanização do Cuidados de Saúde" 2017-2023 tem como princípio a ideia segundo a qual a qualidade e humanização devem acontecer mediante a oferta de cuidados de saúde "atempados (pontualidade) que atinjam os resultados desejados (eficácia) sem causar danos ao utente, ao funcionário e ao ambiente (segurança), e que respeitem as necessidades e preferências dos utentes (humanização)".

Antiga diretora-geral do IPEX condenada por crime de abuso de funções na FACIM

Cecília Emílio Candrinho, antiga diretora-geral do Instituto para a Promoção de Exportações (IPEX) foi esta terça-feira (24) condenada a um ano e dez meses de pena suspensa por crime de abuso de funções na gestão da Feira Agro-Pecuária, Comercial e Industrial de Maputo (FACIM).

Texto: Redacção

A Terceira Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo entendeu, segundo a Rádio Moçambique (RM), que Cecília Candrinho abusou das funções de diretora-geral do IPEX, tendo beneficiado, com a sua conduta, uma entidade privada sem a fiscalização do Tribunal Administrativo.

Os crimes que remontam a 2012 dizem respeito a adjudicação sem concurso públicos e sem contrato de serviços de edificação dos pavilhões onde funciona a FACIM à empresa Santos & Rey Estrutura e Eventos, que recebeu à luz de um memorando sem valor 22.215.505,65 meticais.

Além disso, e no seguimento de uma auditoria do Tribunal Administrativo, foi apurado que na altura o IPEX emitiu cheques no valor de 820.693,27 meticais à favor de funcionários que, posteriormente, foram descontados para atender a actividades de funcionamento da instituição. Ademais foi detectado que um cidadão que não fazia parte do quadro do pessoal do IPEX recebeu ajudas de custo no montante de 1.730,00 dólares norte-americanos.

A Juíza Helena Matola, da Terceira Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo, juntou a pena suspensa o dever de Cecília Candrinho pagar ao Estado um valor de sessenta milhões de meticais, no prazo de dois anos. De acordo com a RM, a defesa da arguida interpôs recurso, um pedido aceite pela Juíza Helena Matola.

José Pacheco, afastado da Comissão Política da Frelimo, livra-se de Setina Titosse e outros colegas em julgamento no “Caso FDA”



O ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), José Pacheco, fora da Comissão Política da Frelimo, desde o último Congresso decorrido na cidade da Matola, província de Maputo, expulsou, do aparelho do Estado, os colegas que são alvos de um processo-crime por alegado desvio de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), nomeadamente Setina Titosse, antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) daquela entidade pública, e outros que ocupavam ou não cargos de chefia.

Texto: Emildo Sambo • Texto: Arquivo / Júlia Manhiça

continua Pag. 10 →

Presidente Nyusi exonerou Chefe do Estado-Maior General das FADM, director-geral do SISE e Comandante-Geral da PRM

O Presidente Filipe Nyusi exonerou nesta terça-feira (24), em despachos separados, Graça Tomás Chongo do cargo de Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), Lagos Henriques Lidimo do cargo de director-geral do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), e também Júlio dos Santos Jane do cargo de Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Texto: Adérito Caldeira

A Presidência da República não apresentou nenhum motivo para as exonerações, como é prática habitual, porém o @Verdade sabe que a idade e questões de saúde terão pesado na decisão de exonerar Graça Chongo e Lagos Lidimo.

Chongo, General do Exército, ocupava o cargo desde Junho de 2013 e havia sido nomeado pelo então Presidente Armando Guebuza.

General na Reserva, Lidimo, esteve à frente do SISE menos de nove meses, havia sido nomeado a 30 de Janeiro passado.

Militar de carreira Jane comandava os destinos da PRM desde Março de 2016 e foi ainda nesta terça-feira nomeado, noutro despacho do Chefe de Estado moçambicano, para dirigir os Serviço de Informação e Segurança do Estado.

Recorde-se que o SISE está envol-

vido na “arquitectura” e contratação das dívidas inconstitucionais e ilegais das empresas Proindicus, EMATUM e MAM, e que precipitaram a crise económica e financeira que o nosso País está mergulhado.

Note-se que a Polícia da República de Moçambique está, enquanto não é indicado um novo Comandante, sem comando pois faleceu recentemente, vítima de doença, o seu vice Comandante-Geral, José Weng San.

Mulher presa em Tete por posse de soruma e três cidadãos por assassinato

Uma mulher está a contas com as autoridades policiais moçambicanas, desde segunda-feira (23), no distrito de Angónia, província de Tete, acusada de posse ilegal de 65 quilogramas de cannabis sativa, vulgo soruma, e tentativa de suborno aos agentes da Lei e Ordem, desembolsando 2.500 meticais para que não fosse responsabilizada.

Texto: Redacção

Trata-se de Teresa Nguiraze, de 38 anos de idade, e que se fazia transportar num camião. Ela caiu nas mãos da Polícia de Guarda-Fronteira, no posto de controlo de Madeia, em Angónia, deslocava-se para Zim-

babwe.

Segundo as autoridades em Tete, o estupefaciente estava escondido em dois sacos de ráfia e de longe parecia mapira. Presume-se a droga se-

ria vendida no Zimbabwe.

Ainda em Tete, a Polícia da República de Moçambique (PRM) deteve, na segunda-feira (23), no distrito de Macanga, três cidadãos por alegado lin-

chamento de igual número de líderes comunitários, acusados de feitiçaria.

Os visados faziam parte de um grupo de populares que também procurava fazer justiça pelas próprias mãos.

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 09 - José Pacheco, afastado da Comissão Política da Frelimo, livra-se de Setina Titosse e outros colegas em julgamento no "Caso FDA"

Segundo os despachos que o @Verdade teve acesso, foram também alvos da vassourada do ministro: Brasilino Salvador, ex-chefe do Departamento Agro-pecuário no FDA, e Joaquim Mazive, agrónomo e técnico de crédito na mesma instituição. Os dois são indiciados de forjar projectos para obtenção de financiamento.

A mão de ferro de José Pacheco fez-se sentir igualmente sobre Neide Xerinda, funcionária do Estado há 26 anos e ocupava o cargo de directora executiva do FDA, bem como à pessoa de Celeste Ismael, outrora técnica de monitoria e avaliação, afecta ao Departamento Agro-pecuário na instituição ora lesada.

Se a decisão de José Pacheco foi ou não à mal, dado o presumível retraimento das relações profissionais que existiam entre ele e Setina Titosse, o certo é que esta e outros colegas têm, agora, mais um problema por digerir.

Valha-lhes Deus, para em caso de condenação no processo-crime relacionado com o suposto desvio de fundos do FDA, tenham a magna sorte de Diodino Cambaza, ex-PCA dos Aeroportos de Moçambique (ADM), que após ser sentenciado por roubo de 54 milhões de meticais naquela firma do Estado, primeiro beneficiou de redução da pena, de 22 para 12 anos de prisão maior. Segundo, ao sair da cadeia, ele voltou, pela porta da frente, aos ADM como assessor da mesma empresa que ele próprio prejudicou.

O @Verdade teve acesso aos despachos de expulsão dos funcionários em questão. O documento contra Setina Titosse foi exarado a 05 de Outubro prestes a findar. José Pacheco determina que contra esta funcionária é "aplicada a pena disciplinar de expulsão" do Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN), onde era secretária executiva.

A nota já foi rubricada pelo Tribunal Administrativo (AT), a 13 de Outubro em curso.

O governante fundamenta o afastamento da colega, do MASA, a meio do julgamen-

to levado a cabo pela Sétima Secção do Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), nos termos da alínea f) do ar-

recorreu, por exemplo, às alíneas g) e h), do artigo acima indicado, para justificar a expulsão da sua colega.



tigo 81 do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes do Estado (EGFAE).

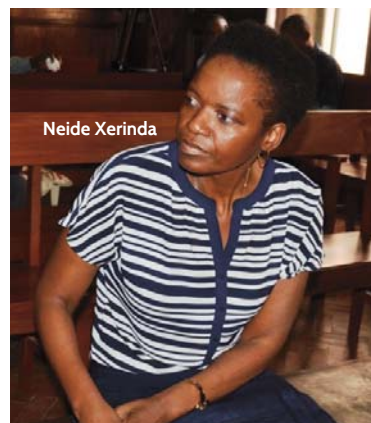
O preceito em causa, que versa sobre os "tipos de sanções disciplinares", impõe que "são sanções disciplinares aplicáveis aos funcionários e agentes do Estado": alínea a) advertência, b) apreensão pública, c) multa, d) despromoção, e) demissão e f) expulsão.

Pacheco foi ao extremo na aplicação da medida que lhe conveio, o que significa que Setina Titosse, Neide Xerinda, Brasilino Salvador, Celeste Ismael e Joaquim Mazie estão definitivamente afastados do aparelho do Estado, "com perda de todos os direitos adquiridos" durante o "exercício das suas funções". Diga-se que foram décadas de trabalho atiradas ao caixote de lixo.

O artigo 88, do Estatuto de que Pacheco se socorreu para punir os seus ex-colegas, a sanção de expulsão é aplicada ao funcionário que: a) "atente contra a unidade nacional", b) "atente contra o prestígio ou dignidade do Estado". Mas este não parece ser o caso.

No nosso entender, Pacheco

As duas alíneas em causa determinam que é afastado do aparelho do Estado o funcionário que: "for condenado à pena de prisão maior ou de prisão pela prática de crime desonrosos e outros que manifestem incompatibilidades com a permanência no aparelho do Estado", ou ainda que "pratique ou tente praticar desvio de fundos ou bens do Estado". Porém, o processo no qual Setina, Neide, Brasilino, Celeste e Joaquim são co-réu ainda está em curso.



Pedido de audiência ignorado

O @Verdade sabe ainda que quando Setina foi restituída à liberdade [provisoriamente], após nove meses de reclusão, pediu audiência ao MASA, mas Pacheco nunca se dignou a recebê-la.

A 26 de Julho deste ano, a ex-secretária executiva do SETSAN endereçou uma missiva ao MASA, explicando que "tendo estado ausente aos serviços por ter sido acusada de desvio de fundos e estando na condição de arguida", apresentava-se ao seu posto "depois de nove meses" afastada.

Setina pretendia saber para que sector iria trabalhar, uma vez que já estava solta. Passaram meses sem que Pacheco tugisse nem mugisse a respeito do assunto, como quem estava ciente de que bastava o seu silêncio para a colega acumular faltas que, por conseguinte, pesariam nos factos que implicariam a sua irradiação do aparelho do Estado.

Aliás, vários outros colegas e co-réus envolvidos no caso de desvio dos 170 milhões de meticais continuaram a trabalhar normalmente e os sectores a que estão afectos foram sugeridos pelo próprio Pacheco, o que levanta um provável dualidade de critérios.

Ademais, a medida tomada de expulsão aplicada pelo governante encaixa como uma luva nas informações segundo as quais, a partir de uma certa altura, Setina e Pacheco passaram a não ter boas relações de trabalho, porque este último via aquela como uma ameaça, dada a sua rápida ascensão profissional.

A medida é legal mas...

Sobre o caso que nos referimos, o @Verdade ouviu o advogado Rodrigo Rocha. Este disse que o despacho de Pacheco é legal e parece ter seguido os trâmites que antecederam a sua produção. Todavia, cabe à Setina recorrer da decisão do ministro.

O nosso interlocutor explicou que quando uma pessoa é – independentemente de o motivo estar ou não relacionado com o trabalho que exerce – não está a desempenhar as funções para as quais foi contratada. Consequentemente, comete e acumula faltas injustificadas, as quais dão lugar a processo disciplinar.

De acordo com Rocha, o número 2 do artigo 95 do Regulamento do Estatuto Geral dos Funcionários e Agentes

do Estado, "as faltas injustificadas seguidas ou interpostas até 5 dias dão lugar a procedimento disciplinar".

O número 1 do mesmo artigo determina que a "falta injustificada implicará, para além do procedimento disciplinar que possa caber, a perda do vencimento correspondente e de 3 dias na antiguidade".

Governo gratifica ladrão que o prejudicou

Diodino Cambaza, ex-PCA dos ADM, foi condenando a 22 anos de prisão maior por abuso de cargo e funções, desvio de fundos, remuneração e pagamentos indevidos e simulação ilícita.

Ele, que esteve à frente dos ADM, entre 2005 a 2008, desviou 54 milhões de meticais, o que ficou provado em tribunal e recolheu aos calabouços.

A sina deste compatriota – considerado um dos maiores ladrões filiados ao partido no poder e que integra o Executivo – foi de tal sorte que, após a condenação apresentou recurso ao Tribunal Supremo e viu a sua pena reduzida de 22 para 12 anos de prisão maior e pagamento de perto de 37 milhões de meticais.

Durante o período em que Cambaza esteve preso, também acumulou faltas mas parece que ninguém se deu tempo de registá-las nem de aplicar um processo disciplinar nos mesmos moldes em que Setina foi punida pelo MASA.

Mas isso não era tudo que os moçambicanos precisavam ver: quando Cambaza cumpriu metade da pena, voltou aos ADM como assessor da mesma empresa que ele próprio lesou.

Aparentemente ignorando quaisquer princípios éticos, a Procuradoria-Geral da República (PGR) não viu algum impedimento para que o visado fosse reintegrado naquela companhia. E ficou a mensagem: em Moçambique, algum momento, o roubo parece compensar. Se não é por membro da Frelimo, basta estar no próprio Governo ou numa das empresas por ele tuteladas.

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail

averdademz@gmail.com



O Jornal mais lido em Moçambique.

Carro capota em Maputo, uma pessoa morre e outras contraem lesões graves

Uma pessoa morreu e outras quatro contraíram ferimentos graves em consequência de um acidente de viação, ocorrido na manhã de segunda-feira (23), na zona baixa da capital moçambicana, envolvendo uma viatura de cidadão civil, com a chapa de matrícula ADR 205 MC, e outra de militares.

Texto: Redacção

O sinistro, supostamente resultante do excesso de velocidade e consumo de bebidas alcóolicas, deu-se no cruzamento das avenidas Fernão de Magalhães e Guerra Popular.

Testemunhas contaram que um automobilista que se fazia ao volante de um carro ligeiro, seguindo o trajecto Avenida Guerra Popular/Baixa, embateu num veículo das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), no intersecção com a Avenida Fernão de Magalhães.

Em seguida, viatura ligeira cambaleou, o que resultou na morte de uma pessoa. O motorista sobreviveu.

Durante a perícia, a Polícia de Trânsito (PR) achou recipientes de bebidas alcóolicas no interior do carro, cuja parte frontal ficou totalmente desfeita e irreconhecível.

Governo de Nyusi contrai mais 3,3 mil milhões em Dívida Pública interna



Aparentemente indiferente a insustentabilidade da Dívida Pública o Governo continua a contrair mais dívida para os moçambicanos. Na passada terça-feira (24) foi realizado mais um leilão de Obrigações do Tesouro no valor de 3,3 mil milhões de meticais que somam aos 97,7 mil milhões de dívida interna que o Estado tinha acumulado até Junho passado. "O nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projecções de inflação" alertou o Banco de Moçambique em Agosto. Desde que Filipe Nyusi é Presidente a dívida pública interna aumentou mais de 1000 por cento

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 12 →

Tribunal de Vilankulo julga funcionários públicos por desvio de dinheiro do Estado

O Tribunal Judicial do Distrito de Vilankulo, em Inhambane, iniciou, terça-feira (24), o julgamento de cinco indivíduos acusados de desvio de dinheiro do Estado, estimado em mais de 10 milhões de meticais, destinados à construção de infra-estruturas públicas naquela autarquia.

Texto: Redacção

Trata-se de um chefe de Finanças e Património no Conselho Municipal de Vilankulo, um empreiteiro, um fiscal de obras e um funcionário da secretaria.

Os quatro réus foram presos semana finda, por se acreditara que há indícios bastantes do seu envolvimento no crime de que são acusados, corrupção passiva.

O quinto iniciado, por sinal vereador para a área da cultura na mesma edilidade, está foragido e as autoridades estão no seu encalço.

Não foi possível apurar a identidade dos arguidos e o Tribunal Judicial do Distrito de Vilankulo trata o processo com algum

secretismo, alegadamente para não prejudicar a busca da verdade material.

As autoridades judiciais acreditam que há mais pessoas envolvidas no desfalque, por isso, continua a levar a cabo uma investigação com vista a esclarecer o caso.

Recentemente, um outro funcionário público, em Vilankulo, foi condenando a dois anos de prisão efectiva e pagamento de seis meses de multa, por desvio de 80 mil meticais dos cofres do Estado.

Os outros dois co-arguidos foram absolvidos por falta de provas da sua participação no

crime em alusão.

Aliás, em Julho deste ano, um antigo funcionário da Secretaria Distrital de Morrumbene, em Inhambane, condenado a seis meses de prisão por desvio de 100 mil meticais destinados ao Fundo de Desenvolvimento Distrital, vulgo sete milhões.

Trata-se de Ernesto Joaquim, condenado também a pagar cinco mil meticais de multa e ressarcir ao Estado os 100 mil meticais.

Em 2014, o visado elaborou e apresentou, em nome do seu sobrinho, à Secretaria Distrital de Morrumbene, um projecto fictício de criação de galinhas poedeiras, orçado em 100 mil

meticais.

A elaboração de projectos fictícios para efeitos de alegado financiamento tem sido uma prática recorrente nas instituições do Estado e é uma prática orquestrada por funcionários, alguns dos quais de chefia máxima.

Foi assim no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), cujo caso está em julgamento no Tribunal Judicial da Cidade de Maputo (TJCM), desde 12 de Setembro último. Agora, as audiências estão suspensas, devendo retomar a 01 de Novembro próximo.

Um total de 24 co-réus são acusados de terem se refastelado com o dinheiro do erário.

Diga-nos quem é o

XICONHOCA

da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Governo de Nyusi contrai mais 3,3 mil milhões em Dívida Pública interna

Um comunicado da Bolsa de Valores de Moçambique indica que numa Sessão especial de Bolsa, que aconteceu nesta terça-feira (24), foram colocadas no mercado “Obrigações do Tesouro 2017 – 4ª Série” que tiveram uma procura global “de 3.959.000.000 de meticais, tendo a relação procura e oferta sido de 79,18%, e as respectivas taxas de juro situaram-se entre 25,00% e 30,5%. De acordo com a taxa de corte do Estado, o valor da emissão foi de 3.369 milhões de MT”.

O @Verdade revelou em Julho último que desejo do Executivo de Nyusi, expresso no Diploma Ministerial nº 41/2017, é contrair ainda mais dívida interna durante o exercício de 2017, até um máximo de 65 mil milhões de meticais.

Contas feitas pelo @Verdade indicam que entre Dezembro de 2010 à esta parte o Governo já contraiu pelo menos 18,7 mil milhões em dívida interna, através da emissão de Bilhetes do Tesouro assim como de Obrigações do Tesouro.

Em Agosto, após a última reunião do Comité de Política Monetária, o Banco de Moçambique alertava que “O nível de endividamento público interno mantém-se elevado e representa um factor de risco para as projecções de inflação. A colecta de receitas públicas abaixo do esperado, num contexto de suspensão do apoio externo ao Orçamento e de elevado endividamento interno (97,7 mil milhões de meticais), requer uma consolidação fiscal mais robusta.”

Impossibilitado de contrair dívida no exterior e sem apoio dos Parceiros de Cooperação Internacional - devido a suspensão do Programa do Fundo Monetário Internacional que está condicionado ao esclare-



HOME		SOBRE A BVM		SERVIÇOS		PRODUTOS		LEGISLAÇÃO		MERCADO		CENTRAL VM		PUBLICAÇÕES														
BOLSA DE CONHECIMENTO				EVENTOS		BOLETIM DE COTAÇÕES		USD:  61.57		ZAR:  4.49		GBP:  81.16		EUR:  72.38														
16-S1	BAYPORT-2016-S1	BAYPORT-2016-S2		32.5%	32.5%	11.0%	OT-2016-S1	12.75%	OT-2016-S2	32.375%	OT-2016-S3	27.0%	OT-2017-S1	27.0%	OT-2017-S2	27.0%	OT-2017-S3	27.0%	CDM	200,00	CMH	890,00	CETA	120,00	EMOSE	20,00	MATAMA	375,00

Obrigações do Tesouro 2017 – 4ª Série

Detalhes	Documentos	Resultados			
<p>Realizou-se no dia 24 de Outubro de 2017, uma Sessão Especial de Bolsa destinada ao apuramento dos resultados da subscrição das Obrigações do Tesouro 2017 - 4ª Série.</p> <p>De acordo com as propostas apresentadas pelos Operadores Especializados em Obrigações do Tesouro, a procura global da Emissão foi de 3.959.000.000 de MT, tendo a relação procura e oferta sido de 79,18%, e as respectivas taxas de juro situaram-se entre 25,00% e 30,5%. De acordo com a taxa de corte do Estado, o valor da emissão foi de 3.369 milhões de MT.</p>					
Montante Requerido	Montante Emitido	Nº De OTs Emitidas	Taxa de Juro da Emissão	Taxa de Juro Máxima Apresentada	Taxa de Juro Mínima
5.000.000.000	3.369.000.000	33.554.688	27,5%	30,5%	25%

cimento das dúvidas inconstitucionais e ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM – o Governo de Filipe Nyusi parece ter encontrado no endividamento interno uma “almofada” para continuar a financiar o Orçamento do Estado.

Acontece que grande parte desta dívida interna nem sequer é utilizada nos investimentos públicos ou para pagar as contas do Estado que estão praticamente paradas desde Abril de 2016.

Bancos comerciais protegidos pelos Governo da Frelimo em de- trimento das famílias e empresas com empréstimos

De acordo com a economista moçambicana Fernanda Massarongo Chivulele a dívida interna “tem como principal finalidade o pagamento de dívida anterior. O pagamento de bilhetes e obrigações do Tesouro vencidos é a principal finalidade da emissão de obrigações do tesouro”.

Adicionalmente ao emitir bilhetes e

obrigações do Tesouro, que são comprados pelos bancos comerciais, o Governo “entra em competição com o sector privado nacional, que depende do sector financeiro nacional, na medida em que absorve parte dos recursos financeiros disponíveis e direcciona o sector financeiro para investimentos em títulos mobiliários em detrimento dos produtivos. Os títulos públicos são a segunda principal fonte de retorno financeiro dos bancos comerciais e seguradoras e, provavelmente, continuarão a sê-lo, visto que as previsões de endividamento indicam que o actual stock de dívida será amortizado através da emissão de mais títulos de dívida pública”, afirma a economista num artigo inserido no livro do Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE) “Desafios para Moçambique 2016”.

Aliás, num artigo publicado este ano, Fernanda Massarongo Chivulele, que é investigadora do IESE, alertou para o facto de “A dependência da Dívida Pública interna mobiliária para financiamento das despesas do Estado consolidada o foco do sector financeiro nos títulos do

tesouro (...) Este cenário, conjugado com uma política monetária volátil, leva a que, por um lado, o setor financeiro não tenha incentivos para a redução do custo de capital; e, por outro lado, o sistema bancário seja protegido nas crises da economia em detrimento das famílias e empresas com empréstimos.”

Mas indiferente a insustentabilidade da Dívida Pública, cujo stock actualizado não é publicamente conhecido, e ignorando aos alertas quer do Banco de Moçambique ou

Finanziamento Interno

No período entre Março e Maio, a Dívida do Estado no sistema bancário, em termos brutos, incrementou para 97.702 milhões de meticais, por conta do aumento da utilização de BT.

	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	Dívida no BM/Adiantamentos do BM	Total
Dez – 2015	23.475,00	22.495,00	4.500,00	50.470,00
Jun – 2016	30.737,42	24.877,00	19.130,49	74.744,91
Set – 2016	29.084,65	24.330,00	19.130,49	72.545,13
Dez – 2016	11.812,33	23.164,00	35.158,70	70.135,03
Mar - 2017	14.585,19	34.589,90	47.322,48	96.497,57
16 Junho 2017	17.037,20	33.342,01	47.322,48	97.701,70

Mulher mata marido em conluio com os filhos em Nampula

Uma mulher encontra-se privada de liberdade, desde segunda-feira (23), no distrito de Murrupula, província de Nampula, acusada de orquestrar a morte do próprio marido, em conspiração com os filhos, também detidos.

Texto: **Redacção**

A vítima, de 38 anos de idade, respondia pelo nome de Jorge Cabral e foi assassinada na mesma segunda-feira.

As autoridades policiais estão ainda a investigar as razões que levaram a senhora os filhos a acabarem com a vida do chefe de família.

Segundo apurámos, a senhora e os filhos atiraram o corpo do malogrado dentro de uma fossa séptica da própria casa, facto que exigiu a intervenção do Serviço Nacional de Salvção Pública (SENSAP) para recuperar o cadáver.

Este crime trás à memória um outro ocorrido em Setembro de 2015, no bairro de Fomento, no município da Matola, província de Maputo.

Um jovem de nome Armando Maneses, de 21 anos de idade, recorreu a uma enxada e alavanca assassinar o pai e a mãe, após um desentendimento resultante do facto de os progenitores terem recusado dar-lhe dinheiro para consumir bebida alcoólica.

O casal respondia pelos nomes de Celeste Sambo e Manasses Macave.

Volvidos 14 meses, Armando Manasses, que estava trancafiado desde o dia do cometimento do crime, foi condenado a 31 nos de prisão. Acompanharam-no à cadeia, por envolvimento do acto macabro, dois amigos: Abel Mula, 20 anos de idade, e Hélio Mondlane de 21 anos de idade.

Já em Maputo, Polícia da República de Moçambique (PRM), deteve um cidadão de 35 anos de idade, por alegado assassinato um empresário de nacionalidade chinesa, a 01 de Outubro corrente, no distrito de Chemba, província de Sofala.

Segundo corporação, o acusado alegou que há bastante tempo estava de costas voltadas com o seu patrão, porque, supostamente, o prejudicava durante o transporte de madeira, uma vez que ele era condutor.

Após o crime, o jovem refugiou-se em Maputo, mas a fuga não durou muito tempo, tendo caído nas mãos da PRM.

Odebrecht ganha prêmio internacional

A construtora Odebrecht arrecadou, recentemente, em Nova Iorque, Estados Unidos da América, dois prêmios no Global Best Project atribuído pela revista "Engineering News-Record", conhecido como "Óscar da Engenharia", pelas obras executadas no Parque Olímpico e no novo terminal do aeroporto do Galeão, ambas no Rio de Janeiro.

Texto: www.fimde semana.co.mz

No ano passado, esta empreiteira brasileira foi, igualmente distinguida, na categoria Aeródromos, pela construção do Aeroporto de Nacala, na província de Nampula e na categoria Industrial, pelo Complexo Petroquímico Etileno XXI, no México.

“Nos últimos anos, conquistámos muitos prémios correspondentes às obras executadas em diferentes países, mas esta é a primeira vez que a nossa empresa ganha não um, mas sim dois prémios no Brasil, o que nos enche de orgulho”, disse o director regional da Odebrecht, Pedro Pacheco.

Fundada em Nova Iorque, em 1917, a “Engineering News-Record” é considerada a publicação mais influente do mundo da engenharia. Há cinco anos, a revista decidiu criar o Global Best Project.

Os prémios foram anunciados em Agosto e entregues recentemente numa cerimónia realizada em Nova Iorque, que reuniu representantes das principais construtoras do mundo.

O projecto do Parque Olímpico dos Jogos do Rio de Janeiro de 2016, que levou o prémio na categoria de Desporto e Entretenimento, incluiu a construção de três ginásios, centros de transmissão, para os veículos de imprensa, um hotel e várias ruas.

Já a ampliação do aeroporto do Galeão, que venceu na categoria Aeródromos, foi feita para receber milhares de pessoas que viajaram ao Rio de Janeiro para participar e assistir aos Jogos Olímpicos.

“Este prémio representa a capacidade da Odebrecht de entregar obras de qualidade a tempo. O grande desafio que tínhamos era executar a obra sem fechar o aeroporto e acabá-la em 15 meses, para que estivesse pronta para os Jogos”, afirmou o director do projecto, Pedro Moreira.

O júri da revista, que entregou 23 prémios em diferentes categorias, é composto por engenheiros de diferentes países que levam em consideração todos os aspectos duma obra, desde o projecto e financiamento até ao resultado final e o seu impacto social, urbanístico e ecológico.

De acordo com etnomusicólogo Eduardo Lichuge: Ausência de escrita desvalorizou a música africana

O etnomusicólogo e docente universitário Eduardo Lichuge sustenta que a colonização dos territórios africanos contribuiu em grande medida para a introdução do conceito de música que, no caso de Moçambique passou a designar qualquer tipo de prática musical executada pelas populações moçambicanas.

Este facto, significou a “exclusão” das práticas musicais autóctones, uma vez elas passaram a ser nomeadas, de acordo com a perspectiva ocidental.

Eduardo Lichuge falava durante a 9ª sessão das Tertúlias Itinerantes 2017, subordinada ao tema “Timbilas e Pianos: diálogos, sonoridades e performances”, evento que juntou, na última quarta-feira, na Fundação Fernando Leite Couto, na cidade de Maputo, investigadores de vários campos do saber.

Na sua apresentação, Eduardo Lichuge começou por contextualizar o conceito de música, referindo que o mesmo surgiu através do primeiro contacto entre Moçambique e Europa, através de Portugal, estabelecido no século XVI, por missionários jesuítas que nomearam estas práticas com conceitos retirados do universo estético e musical ocidental, que é diferente do sentido que estas tem no contexto africano.

“Por um lado, os europeus definiam a música como um meio para atingir a sabedoria, o intelecto e o belo, ou se quisermos a música no contexto europeu é definida como conjunto de sons agradáveis ao ouvido, enquanto para os africanos, ela tinha funções mais específicas, ora relacionadas com o nascimento, a colheita, os casamentos, as cerimónias fúnebres, o pedido de chuva e muito mais”, explicou o orador.

“O facto de a música ser escrita na pauta, na perspectiva europeia, influenciou para a colonização da música moçambicana”, considerou, acrescentando que, “a partir desta forma escriptocêntrica, de chamar a música a partir de um referencial



Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

teórico ocidental, acabou por matar a música feita, por exemplo, pelos chopes”.

“A partir do momento em que a nossa música foi tida como primitiva naquele contexto colonial, estava-se também a dizer que ela não tem história, porque não é escrita”, explicou.

Segundo Eduardo Lichuge, por ser de natureza oral, a música feita pelos chopos e outros grupos culturais nacionais, e africanos em geral, não obteve validade visto que, na perspectiva ocidental de construção do conhecimento e do saber na Europa, só é válido aquilo que é escrito.

O orador deu exemplo da palavra “orquestra”, um termo que, no sentido europeu está associado a agrupamento instrumental que inclui várias secções instrumentais como é o caso, das cordas, madeiras, percussões entre outros que não pode ser transposto, por exemplo, para um “mgodo” chope, que é o conjun-

to das timbila, dos tocadores, dos dançarinos, ou seja, aplicar o conceito de orquestra para designar um grupo de timbaleiros seus membros, é retirar o sentido deste termo do seu contexto sociocultural.

“A orquestra é um termo europeu que, no nosso contexto, é o Mgodo. Mas esta palavra não a utilizamos por causa do nosso passado colonial, que começou a nomear estas práticas a partir de um referencial teórico ocidental que exclui e nega a existência da outra música”, concluiu.

Importa referir que Tertúlias Itinerantes é a designação de um ciclo de palestras que traz, a Maputo, reflexões de investigadores de Moçambique, Brasil e Portugal, sobre as dinâmicas da sociedade global. São coordenadores desta iniciativa os investigadores Sara Laisse, da Universidade Politécnica, Eduardo Lichuge da Universidade Eduardo Mondlane e Lurdes Macedo, da Universidade Lusófona de Portugal.

Grupo Odebrecht cria conselho global de conformidade

O Grupo Odebrecht acaba de criar o conselho global de conformidade com dupla função, nomeadamente pensar nos negócios a partir da ética e da sustentabilidade e assessorar os líderes internos das empresas do Grupo, em questões práticas.

Fazem parte deste órgão dez profissionais dos quais se destacam o ex-presidente da Transparência Internacional, Jermyn Brooks, o ex-presidente da Shell, Mark Moody-Stuart e a professora da escola de negócios de Harvard, Lynn Paine.

Todos possuem uma larga experiência em matéria de conformidade. A Transparência Internacional tornou-se a entidade mais famosa nesta área, sendo que Jermyn Brooks é igualmente um dos conselheiros de ética da Siemens.

O papel das empresas na sociedade e como competir com integridade e altos padrões de ética e transparência em ambientes desafiadores constituem duas grandes questões que constam da agenda do conselho.

Na sua primeira reunião, a 22 de Outubro, o conselho vai discutir o tema “re-

gras de ética vs. Competitividade”.

Segundo Sérgio Foguel, um dos membros do conselho, “há uma sinergia mundial em busca de ética e nós vamos actuar onde essa demanda já existe e vamos trabalhar para ampliar as demandas por integridade”.

A ideia da criação do conselho global nasceu em Abril de 2016. Foi uma iniciativa de Sérgio Foguel, responsável por liderar o processo de governação e ética.

A previsão inicial era de ter, além dos conselheiros fixos, profissionais de outros locais e com actuações diversas mas com uma visão e experiência amplas tanto geopolítica como estratégica.

“Eles podem trazer olhares, perspectivas e contribuições diferentes pela absoluta independência e externalidade”, explicou Sérgio Foguel.

O primeiro a ser convidado foi Georg Kell, um dos criadores do programa Global Compact, das Nações Unidas, iniciativa que envolve mais de 9 mil corporações de 160 países e tem o objetivo de desenvolver, implementar e divulgar práticas e políticas sustentáveis e responsáveis.

Kell entusiasmou-se com a ideia, aceitou o convite e sugeriu outros dois nomes. Lynn Paine, professora da Harvard Business School e referência na produção académica de governação e ética, e Mark Moody-Stuart, vice-presidente do Global Compact e ex-presidente da Shell.

Também integram o conselho global Newton de Souza, ex-presidente da Odebrecht, e Cláudio Padua, um dos fundadores e vice-presidente do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPE), entre outros. Os profissionais foram convidados para um período inicial de dois anos.

“Semana Aberta nas Empresas”: Standard Bank recebe estudantes da Secundária

Um grupo constituído por 50 alunos da Escola Secundária Malangatana Valente Nguenha, da cidade de Maputo, efectuou uma visita guiada, na quinta-feira, 19 de Outubro, à sede do Standard Bank, com o propósito de se inteirar do funcionamento desta instituição financeira, bem como do perfil dos seus colaboradores.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz

A iniciativa insere-se no âmbito do projecto “Semana Aberta nas Empresas”, implementando pelo MUVA, um programa que trabalha para assegurar um futuro melhor para jovens e mulheres dos bairros urbanos em Moçambique, em parceria com a Comunidade Académica para o Desenvolvimento – CADE.



Para além de terem conhecido alguns sectores do banco, como é o caso da direcção do Capital Humano e a do Crédito, os alunos participaram ainda numa palestra sobre a poupança, como também receberam, no fim da jornada, diversos brindes oferecidos pelo Standard Bank.

Contextualizando a iniciativa, o gestor do programa MUVA, Gabriel Machado, referiu que o projecto “Semana Aberta nas Empresas”, designado por MUVA Horizonte, beneficia um total de 500 estudantes de cinco escolas, que neste contexto irão visitar diversas organizações.

“O MUVA Horizonte é um projecto de orientação escolar e profissional que engloba diversos momentos, como o de acesso à informação escolar e profissional, no qual se enquadra esta visita ao Standard Bank”, avançou.

De acordo com Gabriel Machado, da visita efectuada àquela instituição financeira centenária no País, “os alunos tiveram a oportunidade de saber como é que o banco funciona, quem são os profissionais que nele trabalham e quais são as competências que se exigem aos colaboradores”.

No Standard Bank, o grupo de estudantes foi recebido pela directora de Capital Humano, Hélia Campos que, na ocasião assegurou que o banco encontrou, nesta iniciativa, uma grande oportunidade de prestar o seu contributo para a educação.

“Somos uma instituição que, no âmbito da sua estratégia de responsabilidade social, tem a educação como um dos seus fortes pilares, sendo que esta iniciativa do MUVA e da CADE enquadra-se perfeitamente nisso”, assegurou Hélia Campos.



“No meio desta interacção foi importante transmitir, aos alunos, que a escola é um factor bastante importante para o seu futuro profissional, sendo também necessário, para o caso do nosso banco, a observância de aspectos de ética e de deontologia profissional”, disse ainda Hélia Campos, que revelou que, do universo de 1000 colaboradores que o Standard Bank dispõe, mais do que a metade têm idades compreendidas entre os 20 e os 39 anos.

Na hora de fazer o balanço, o facilitador da CADE, Henrique Sitoe, referiu, por sua vez, que a visita ao banco foi positiva, na medida em que “os alunos tiveram a oportunidade ímpar de saber como uma instituição bancária funciona na sua íntegra e que competências são necessárias para se ser colaborador de um banco tão grande quanto este”.

“Estamos satisfeitos e a CADE sente-se honrada fazer parte desta iniciativa do MUVA Horizonte. Estamos gratos ao Standard Bank por ter-nos aberto as portas da sua sede para esta visita”, manifestou Henrique Sitoe.

Mediação laboral: Canalizados mais de 100 milhões MT em compensações e indemnizações

Em consequência da intervenção da Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral (COMAL), 2.094 trabalhadores foram reconduzidos aos seus postos de emprego, tendo em resultado dessa acção, sido canalizados aos legítimos destinatários 102.091.769 Meticais referentes a compensações e indemnizações no período de 2015 a Setembro de 2017.

Em igual período, a COMAL, através dos Centros de Mediação e Arbitragem Laboral, recebeu um total de 20.971 pedidos de Mediação de Conflitos, dos quais foram mediados 20.089 que resultaram em 16.731 acordos, o que representa 83 por cento de sucesso, acima da média regional que é de 75 por cento.

Somente este ano, a Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral já recebeu 5.778 pedidos de mediação, tendo mediado 5.497 com o resultado de 4.561 acordos, representando 82.9 por cento de consensos e mais uma vez acima da média regional.

Estes dados foram facultados pela ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, durante a abertura da VII Reunião Nacional da Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral realizada, recentemente, na cidade de Inhambane, sob lema: “O Tripartismo como factor de sucesso na resolução extrajudicial de conflitos laborais”.

Segundo a ministra, em resultado desta abordagem tripartida a actuação da COMAL na resolução extrajudicial de conflitos, concorre para a redução dos mesmos e os níveis de acordos tendem a aumentar, mercê das medidas preventivas e de mediação tripartida.

“Os números acima indicados mostram que a mediação constitui,

actualmente, o mecanismo mais utilizado no processo de resolução extra-judicial de conflitos laborais e contribui para a promoção do acesso célere e participativo dos cidadãos à justiça”, disse Vitória Diogo.

A governante reiterou que a relação laboral é fundamentalmente bilateral, em que são principais actores, o empregador e o trabalhador, entidades que se complementam, através de uma relação de reciprocidade: Um existe porque o outro existe e quanto mais houver clareza dessa dependência e actuação dentro de pressupostos de boa-fé, as relações laborais serão fluidas, estáveis e sustentáveis.

“Por isso, como Governo, continuamos a incentivar o diálogo no local de trabalho e a resolução extra-judicial de conflitos laborais como opção a privilegiar”, frisou a ministra.

A governante concluiu desafiando a COMAL, de à semelhança da Inspeção Geral do Trabalho, desenvolver e aprovar instrumentos condutores da sua actuação, código de conduta dos Mediadores, Conciliadores e profissionais envolvidos na mediação laboral, pois é fundamental que princípios de imparcialidade, rigor, transparência e coerência sejam salvaguardados na actuação.

Participaram no encontro, o secretário permanente, em representação

Texto: www.fimdesemana.co.mz

do governador, a administradora do distrito municipal de Inhambane, membros do conselho de gestão da COMAL, representantes do Conselho Empresarial Provincial, movimento sindical e directores do CEMAL.

Mediação de conflitos em Software

Como forma de melhorar as condições e meios de trabalho, foi igualmente lançado um software de gestão de informação da mediação de conflitos laborais.

O referido instrumento vai permitir que se faça um registo automático dos pedidos de mediação, ter conhecimento em tempo real da situação dos conflitos laborais em todo o País, bem como garantir que os utentes dos serviços tenham conhecimento exacto do ponto de situação dos processos de mediação a que lhes diz respeito sem terem que se deslocar aos centros de mediação e arbitragem laboral.

Após proceder ao lançamento do software, Vitória Diogo, explicou que a materialização deste serviço enquadra-se nos esforços do Governo de melhorar cada vez mais a prestação de serviços ao cidadão, no caso dos empregadores e trabalhadores.

Da Universidade Politécnica: Juristas e psicólogos apoiam comunidades carenciadas

A Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação (FUNDE), organizou no último sábado, 21 de Outubro, uma feira de assistência jurídica e atendimento psicológico gratuito, que teve lugar na Escola Primária Completa Unidade 10, localizada no distrito municipal KaChamanculo, na capital do País.

Denominada “Caravana Jurídica”, a iniciativa, que contou com a parceria do Conselho Municipal de Maputo (CMM) e do Instituto de Patrocínio e Assistência Jurídica (IPAJ), insere-se no âmbito das acções desenvolvidas pela FUNDE, visando a melhoria das condições de vida das comunidades e a promoção da cidadania.

Este projecto, conforme explicou o representante da Universidade Politécnica, Mateus Mondlane, constitui um complemento às aulas teóricas, pois permite que os estudantes tenham contacto com a realidade que vão encontrar após a formação.

Por seu turno, Mateus Mondlane, do departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Politécnica, referiu-se também à componente social da “Caravana Jurídica”, através da qual “renovamos a esperança daqueles que têm os seus direitos violados ou estão em conflito com a Lei, dos que têm problemas com drogas, com o



álcool, e de tantos outros que estejam a passar por uma situação, cuja solução passa por um apoio jurídico ou acompanhamento psicológico”.

Amade Tajú, delegado do IPAJ no distrito municipal KaChamanculo, destacou, por sua vez, a importância desta feira nas comunidades, que, na sua opinião, ainda não têm o hábito de consultar, por exemplo, um jurista ou um psicólogo.

“Os juristas não existem somente para tirar as pessoas da cadeia ou

ajudar a resolver um problema no tribunal. Eles existem para isso, mas também para ajudar a evitar que isso aconteça, mas para tal é necessário que tenhamos o hábito de os consultar”, disse Amade Tajú, dirigindo-se aos presentes.

O secretário do bairro de Chamanculo, José Cum-bana, enalteceu a FUNDE por ter levado a “Caravana Jurídica” àquele local. “É uma forma de ajudar o Estado a aproximar os seus serviços ao cidadão”.

Para além das equipas técnicas compostas por juristas, psicólogos e estudantes finalistas dos cursos de Ciências Jurídicas e de Psicologia, leccionados na Universidade Politécnica, estiveram presentes no local brigadas dos Serviços de Registo Civil e da Autoridade Tributária de Moçambique para o registo de crianças e emissão de NUIT's (Número Único de Identificação Tributária), respectivamente.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Desporto

La Liga: Real Madrid vence Eibar; Barcelona mantém liderança confortável

Madrilenos ganharam no domingo (22), por 3 a 0, na recepção à equipa basca, mantendo o atraso de cinco pontos para o Barcelona, líder do Campeonato espanhol de futebol que no sábado bateu em casa o Málaga.

Texto: **Agências**

Um autogolo do central português Paulo Oliveira (18 minutos) abriu caminho ao triunfo caseiro do Real Madrid sobre o Eibar (3-0), este domingo, em jogo da 9.ª jornada da liga espanhola. Golos de Marco Asensio (28') e Marcelo (82') completaram a vitória gorda do emblema madrileno.

Paulo Oliveira, central ex-Sporting, abriu o caminho do triunfo madrilista com um infeliz desvio de cabeça, estando igualmente no segundo golo, pois o remate de Asensio passou entre as suas pernas e, com isso, baralhou o guarda-redes, que pareceu mal batido.

Aos 82 minutos, em lance de insistência, Marcelo atirou forte à entrada da área e sentenciou o encontro. Antes, com o resultado em 2-0, ficou por marcar um penálti contra o Real: foi aos 55 minutos, quando o ex-portista Casemiro travou em falta o japonês Inui.

Cristiano Ronaldo ficou em 'branco', mantendo-se com apenas um golo na prova, destacando-se na sua atuação o minuto 66, quando surgiu isolado, mas não conseguiu bater o guarda-redes Dmitrovic.

Com a vitória sobre o Eibar, o Real Madrid manteve-se no 3.º lugar da liga espanhola, com cinco pontos de atraso para o líder Barcelona.

Horas antes, o Atlético de Madrid sofreu para vencer, por magro 1 a 0, na visita ao Celta de Vigo. Os 'colchoneros', exímios a defender -- os galegos ficaram pela primeira vez em 'branco' esta época - e muito eficazes no ataque, marcaram o único golo por intermédio do lusodescendente Kevin Gameiro, aos 28 minutos.

Na sequência de um canto na direita, um defesa do Celta cabeceou para a sua pequena área, onde Gameiro surgiu a atirar, à meia-volta, sem defesa para o guarda-redes contrário, numa das raras oportunidades da equipa de Diego Simeone.

O guarda-redes Oblak foi decisivo para manter a baliza do Atlético Madrid a 'zeros'. Aos 68 minutos, o Celta ficou a reclamar uma grande penalidade, por mão de Gabi na área, ficando a sensação de que tinha razão nos protestos junto da equipa de arbitragem.

O Atlético de Madrid soma agora 19 pontos, a um do Real Madrid, a dois pontos do Valência (2.º) e a seis do líder Barcelona. O Leganés venceu o Athletic Bilbao por 1-0, com golo solitário do avançado francês Beauvue (54), que deixa os anfitriões no quinto lugar, com 17 pontos, e os forasteiros em 11.º com 11.

O Villarreal goleou o Las Palmas por 4-0, subindo ao sexto lugar, com 16 pontos, enquanto o rival é antepenúltimo, com apenas seis.

A goleada foi 'desenhada' com golos do avançado congolês Bakambu (48), do lateral direito Mário Gaspar (65), um autogolo do central Ximo Navarro (67) e um golo do avançado italiano Sansone (90+3).

No sábado, o FC Barcelona bateu em casa o Málaga por 2-0, enquanto o Valência goleou na receção ao Sevilha por 4-0, com dois golos e uma assistência de Gonçalo Guedes.

Liga Portuguesa: Benfica volta as vitórias, Sporting goleia

O tetracampeão em título Benfica somou neste domingo o segundo triunfo fora na Liga portuguesa de futebol, mais de dois meses depois, ao vencer o Desportivo das Aves por 3 a 1, em encontro da nona jornada. Mais tarde o Sporting recolocou-se a dois pontos do líder FC Porto, ao golear em casa o Desportivo de Chaves por 5 a 1.

Texto: **Agências**

Duas grandes penalidades do brasileiro Jonas (29 e 50 minutos), que marcou pela sétima ronda consecutiva e passou a somar 11 tentos, e um golo do suíço Seferovic (50) selaram o triunfo dos 'encarnados', que o 'canarinho' Defendi encurtou (76).

Com este resultado, o Benfica, que somava três jogos fora sem ganhar, após o 1 a 0 em Chaves, a 14 de Agosto, passou a contar 20 pontos, recolocando-se cinco do líder FC Porto e do Sporting.

Sporting goleia em casa

O holandês Bas Dost, aos seis, 15 e 75 minutos, e o argentino Acuña, aos 39 e 58, apontaram os tentos dos 'leões', que regressaram aos triunfos na prova, depois de dois empates consecutivos, com Moreirense (fora) e FC Porto (casa).

A formação comandada por Jorge Jesus passou a somar 23 pontos, enquanto o Desportivo de Chaves manteve-se com oito, caindo para o 14.º lugar, de nada lhe valendo o grande golo do brasileiro Davidson, aos 90+2 minutos.

Governo aprova eleição intercalar em Nampula

O Governo moçambicano, reunido em sessão de Conselho de Ministros, aprovou nesta terça-feira(24), em Maputo, a realização da eleição intercalar no município de Nampula, capital da província homónima na região norte, devido a vacatura deixada pela morte de Muhamudo Amurane, eleito pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM), nas eleições autárquicas de 2013.

Texto: AIM

Amurane foi baleado mortalmente em frente a sua residência a 4 de Outubro corrente.

“O Conselho de Ministros reunido hoje na sua 37ª sessão ordinária apreciou e deliberou sobre os seguintes temas decreto que aprova a realização da eleição intercalar no município de Nampula por impedimento permanente e por morte do presidente do município da cidade de Nampula”, anunciou a porta-voz do Conselho de Ministros, Ana Comoana, em conferência de imprensa.

Explicou que, brevemente, o governo vai notificar a Comissão Nacional de Eleições, entidade a quem compete prosseguir com o processo, propondo a data da realização do escrutínio.

Questionada sobre a decisão de Manuel Tocova, o presidente interino do Conselho Municipal da Cidade de Nampula de avançar com a investidura de 10 vereadores, seis chefes de postos administrativos e um Presidente do Conselho de Administração, apesar da advertência dada pela Procuradoria Provincial sobre a ilegalidade do acto, Comoana disse que o Governo continua a aguardar pela decisão das entidades competentes.

“Quanto aos actos praticados pelo município penso que nós estamos a acompanhar aquilo que foi o pronunciamento da Procuradoria”, disse, vincando que a aquela instituição é a guardiã da legalidade.

“Vamos, naturalmente, esperar que as autoridades competentes, do ponto de vista desses actos

considerados ilegais, possam tomar conta deste processo, frisou.

Tocova decidiu exonerar os anteriores dirigentes do município de Nampula, nomear novos e empossá-los na segunda-feira para as várias funções de gestão do Conselho Municipal, com o argumento de que os anteriores não respondiam à dinâmica que pretende implementar naquela autarquia.

A decisão de Tocova constitui uma afronta a decisão da Procuradoria Provincial que já o tinha convidado a voltar atrás na sua decisão, pelo facto de a mesma representar uma flagrante violação à lei, tendo em conta que, como interino, apenas goza da prerrogativa de implementar actos de gestão corrente do município.

Visa facilitar colheita de sangue: Plataforma tecnológica “Morelife” vence maratona de programação

A plataforma tecnológica “MoreLife” foi a grande vencedora do hackathon (maratona de programação) do Open Dataton Maputo 2017, uma iniciativa do Conselho Municipal da Cidade de Maputo (CMM), em parceria com o Banco Mundial e o Standard Bank.

Texto e Foto: www.fimdesemana.co.mz

A “MoreLife” foi concebida para fazer a ligação entre os centros de saúde e os doadores de sangue, facilitando, assim, a colheita do líquido precioso, principalmente em situações de procura de um tipo específico.

Conforme explicou Paulo Safrão, em representação dos criadores da “MoreLife”, “os doadores de sangue poderão registar-se na aplicação e definir o seu grupo sanguíneo por forma a que, sempre que alguém necessite de sangue, faça uma requisição. Depois disso, ambos dirigem-se a uma unidade sanitária para a respectiva transfusão”.

Na segunda e terceira posições do concurso ficaram as plataformas “SISCOD” e “IMP+”, respectivamente. Enquanto a primeira propõem-se a evitar a dupla atribuição do direito de uso e aproveitamento de terras (DUAT), a segunda pretende eliminar casos de dupla tributação.

À “Maputo Health Care” coube o prémio de honra, atribuído aos melhores empreendedores.

As equipas vencedoras da maratona de mais de 34 horas foram anunciadas, no domingo, 22 de Outubro, na Incubadora do Standard Bank, em Maputo, que vai incubar, durante duas semanas, as quatro plataformas que se destacaram no evento.

Durante esse período, as equipas vão beneficiar-se de todos os recursos logísticos da Incubadora e de acompanhamento de mentores por forma a melhorar as plataformas, com vista à sua exibição final no Dia da Cidade de Maputo.

Para além deste prémio, o primeiro, segundo e terceiro classificados ganharam 65 mil meticais, 40 mil meticais e 25 mil meticais em cursos online, respectivamente.



Intervindo na cerimónia de encerramento da maratona, o director de Planeamento Urbano e Ambiente do CMM, Euclides Rangel, reiterou o desejo da edilidade de alcançar resultados que viabilizem a sua agenda de governação, visando a melhoria dos serviços municipais.

Satisfeito com a participação de cerca de uma centena de jovens na maratona de programação, o que culminou com a apresentação de um total de 17 plataformas, Euclides Rangel assegurou que “há sinais de concepção de soluções tecnológicas que vão trazer maior eficácia e eficiência naquilo que são os serviços públicos prestados, mantendo a nossa edilidade sempre actualizada e moderna”.

Sobre a sua expectativa no tocante à exibição final das plataformas no Dia da Cidade de Maputo, Euclides Rangel assumiu que “o dia 10 de Novembro não será a meta deste exercício, na medida em que o mesmo será permanente e desafiador, por forma a que a gestão municipal continue a crescer e a ser muito mais útil”.

Euclides Rangel aproveitou a ocasião para manifestar o desejo de ver o programa de dados abertos replicado em outros municípios do País, depois de a cidade de Maputo ser a

pioneira a nível nacional.

Por sua vez, o representante do Standard Bank, Leovigildo Reis, descreveu o Open Dataton Maputo 2017 como um programa de dimensão e importância que transcendem os mais altos valores da partilha de conhecimento, inovação tecnológica e criatividade.

“É com grande satisfação que temos notado, desde o início deste evento, um enorme e activo envolvimento de todos os participantes. É com bastante orgulho que o Standard Bank faz parte desta grande família do Open Dataton Maputo 2017”, manifestou.

Para Leovigildo Reis, o conceito de dados abertos tem revolucionado a forma como as pessoas olham para o mundo em que vivem, sendo através do seu uso devido que as pessoas e organizações tornam-se agentes activos da transformação tecnológica inovativa.

“É com enorme orgulho que olhamos para Moçambique como um exemplo de implementação desta iniciativa, que de certeza contribuirá para a transparência da gestão pública, a disponibilização de serviços inovadores ao cidadão e para a criação de oportunidades viáveis de negócio”, reiterou o representante do Standard Bank.

Desporto

Ferrovário de Maputo conquista quinta vitória e qualifica-se para “Champions” feminina de basquetebol

Com cinco vitórias em igual número de partidas realizadas a equipa feminina do Ferrovário de Maputo tem assegurado um lugar na fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos em basquetebol.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA



Na segunda-feira (23) as pupilas de Inaki Garcia impuseram-se as zimbabwenses dos Lakers por 90 a 50 pontos e, nesta terça-feira(24), trucidaram a Police Team do Botswana por 27 - 107 pontos.

As “locomotivas” vão confirmar a sua posição final nesta fase de qualificação da Zona 6 enfrentando as cinco vezes vencedoras da mais importante prova de clubes do nosso continente, o Inter Clube de Angola.

Mas independentemente do resultado o Ferrovário já está de malas aviadas para a “champions” que vai ser disputada entre os dias 10 19 de Novembro próximo em Luanda, em Angola.

Liga dos Campeões Africanos: Al-Ahly do Egipto e Widad do Marrocos na final

O clube egípcio do Al-Ahly qualificou-se para a final da Liga dos Campeões Africanos de Futebol ao impor-se face ao Etoile Sportive du Sahel por 6 a 1, durante a meia-final da segunda mão disputada domingo (23) à noite, em Alexandria.

Texto: Agências

No jogo da primeira mão, os futebolistas tunisinos dominaram o Egipto por 2 a 1.

A equipa do Al-Ahly, que vai disputar a sua 11ª final, defrontará na próxima semana o Widad de Casablanca que eliminou o USM Alger, carrasco do Ferrovário da Beira.

Mundo

Exército sírio encontra 65 corpos em cidade invadida pelo Daesh

Pelo menos 65 corpos de civis foram encontrados na cidade síria de Al-Qaryatayn, detalha esta segunda-feira (23) um grupo de activistas do país. Os corpos foram encontrados numa cidade controlada pelo Daesh e acredita-se que a maioria tenha sido morta pelo grupo terrorista, escreve a Associated Press.

Texto: Público de Portugal

O Observatório Sírio de Direitos Humanos, uma organização não-governamental com base em Londres, sublinha que o número de vítimas mortais da cidade de Al-Qaryatayn deverá aumentar. De acordo com a Reuters, o número de vítimas mortais é de 128 pessoas. Durante as últimas três semanas a cidade esteve nas mãos do Daesh. As forças sírias recuperaram o controlo da cidade este sábado.

Pelo menos 35 vítimas mortais foram baleadas e os corpos foram deixados num poço.

O Governo sírio ainda não comentou o número de mortes.

Aeroporto de Maputo pronto a receber mais companhias nacionais e estrangeiras

O Presidente da República, Filipe Nyusi, inaugurou na quinta-feira, 26 de Outubro, as áreas de manobra do Aeroporto Internacional de Maputo, que beneficiaram de obras de reabilitação e modernização.

As obras consistiram na repavimentação, na totalidade, das pistas principal e secundária, com 3.660 e 1.700 metros de extensão, respectivamente. Igualmente, foram reconstruídas e repavimentadas a base e sub-base de algumas secções dos caminhos de circulação, bem como ampliadas as bermas para acomodar aeronaves de grande porte, como é o caso do Boeing 777.

Adicionalmente, foram executadas outras obras que compreenderam a construção de uma nova área de estacionamento de aeronaves no terminal de carga, a substituição total do sistema de sinalização luminosa das pistas, e a reconstrução e ampliação da placa de estacionamento do terminal doméstico.

Foi também construída uma nova linha do hidrante e novas posições de reabastecimento às aeronaves, o que vai dispensar o recurso a viaturas, para além da colocação do novo sistema de iluminação da pista, sinalização das áreas de movimento, luzes de aproximação e iluminação da plataforma de estacionamento do terminal de carga.



Assim, a infra-estrutura está em condições de responder à demanda de tráfego resultante da abertura dos corredores domésticos a novos operadores, bem como às regulamentações nacionais e internacionais no que diz respeito à qualidade do pavimento, drenagem, atrito e geometria.

No seu discurso, Filipe Nyusi referiu que, com a reabilitação e modernização das áreas de manobra, o Aeroporto Internacional de Maputo passa a oferecer maior segurança e espaço de movimentação e fluidez na circulação das aeronaves, o que constitui uma mais-valia para os operadores e utentes.

Com este passo significativo, segundo

o Presidente da República, “o aeroporto passa a reunir condições para responder cabalmente à decisão do Governo de abrir oportunidades para a entrada de mais companhias nacionais e estrangeiras para a exploração de rotas domésticas no espaço aéreo”.

Por seu turno, o embaixador da França, Bruno Clerc, considerou que o fim do processo de reabilitação e modernização, que incluiu a instalação de equipamento de alta qualidade, vai permitir ao Aeroporto Internacional de Maputo transformar-se num centro de conexão regional incontornável.

Para o diplomata, “a reabilitação e a modernização das áreas de manobra permitem que a empresa Aeroportos de Moçambique continue a responder ao crescimento do fluxo de passageiros que o País e a região estão a registar”.

Refira-se que as obras de reabilitação e modernização das áreas de manobra do Aeroporto Internacional de Maputo custaram cerca de 70 milhões de dólares, financiados pela Agência Francesa de Desenvolvimento e pelo Banco Europeu de Investimento.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Em Portugal: Atribuído nome de Lourenço do Rosário a Centro de Estudos Africanos

Durante o Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa, que decorre de 23 a 28 de Outubro, na cidade de Santarém, Portugal, onde participam cerca de 1500 delegados, vindos de academias desta área, espalhadas pelo mundo, a direcção da Escola Superior de Educação de Santarém decidiu atribuir o nome do académico moçambicano Lourenço do Rosário ao seu Centro de Estudos Africanos.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A atribuição do nome Lourenço do Rosário, ao Centro de Estudos Africanos da Escola Superior de Educação de Santarém, justifica-se segundo os seus promotores, pelo facto de este académico, enquanto colaborador daquela instituição de ensino superior de Portugal, de



1988 a 1992, “ter promovido a aproximação das instituições africanas àquela instituição e ter introduzido os estudos africanos no estabelecimento de ensino, nomeadamente nos cursos de pós-graduação”.

De recordar que Lourenço do Rosário é membro da Academia de Ciências de Lisboa.

Também pelos serviços relevantes prestados na aproximação das relações académicas entre Moçambique e Portugal e entre Moçambique e Brasil, Lourenço do Rosário já foi condecorado pelo governo brasileiro com o Grau de Comendador da Ordem do Cruzeiro do Sul, em 1999 e pelo governo português, com o grau de Oficial da Ordem de Santiago da Espada, em 2008.

Na cidade de Quelimane, capital da província da Zambézia, foi também atribuído o seu nome a uma das suas ruas.

Maputo acolhe Standard Bank Acácia Jazz a 30 de Novembro

A cidade de Maputo vai acolher, no dia 30 de Novembro, a primeira grande edição do Standard Bank Acácia Jazz, um festival anual que contará com a participação do músico moçambicano de classe mundial Jimmy Dlodlu, como figura de cartaz.

Ao guitarrista nacional, autor da melhor música – “Ha Deva” - de 2016 no Ngoma Moçambique, juntar-se-ão os artistas Judith Sephuma, da África do Sul, Oliver Mtukudzi, do Zimbabwe, e a conhecida Banda Kakana, de Moçambique.

do afro-jazz nacional e mundial”, referiu Alfredo Mucavela, destacando a parceria estabelecida com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo e o Ministério da Cultura e Turismo, para a materialização desta iniciativa.



Na conferência de imprensa, ocorrida, esta quinta-feira, 26 de Outubro, em Maputo, o gestor de Marketing do Standard Bank, Alfredo Mucavela, explicou que festival visa enaltecer a música moçambicana e ainda aproximar o banco, cada vez mais, dos seus clientes, em particular, e do público moçambicano, em geral.

“O festival denomina-se Acácia como forma de celebrar a capital do País, cidade de Maputo, e, ainda, colocar a Cidade das Acácias como o ponto de convergência da nata

O assessor do ministro para a área da Cultura e Turismo, Arnaldo Bimbe, indicou que o projecto cultural do Standard Bank enquadra-se perfeitamente nos objectivos do Governo nos domínios da Cultura e Turismo, razão pela qual o seu ministério abraça e estimula a realização deste festival.

Já o vereador de Educação, Cultura e Desporto da Cidade de Maputo, Simão Mucavele, considerou que a realização do Standard Bank Acácia Jazz vai ajudar na confirmação da capital do país pela UNESCO, como

parte das cidades criativas na componente musical.

Importa realçar que a anteceder o espectáculo, está prevista a realização de palestras com estudantes de música para a partilha de experiências. E, para animar os presentes no dia do show, o autor de “Ha Deva” promete explorar o seu mais recente álbum “In the Grove” e, ainda re-visitar os seus clássicos.

Pelo mesmo diapasão, seguirá a Banda Kakana, liderada pela excelente vocalista Yolanda e o exímio guitarrista Jimmy Gwaza.

Entre os seus vários hits, o carismático Oliver Mtukudzi não irá abandonar o palco sem antes brindar o público com o seu hino “Todi” e, por sua vez, Judith Sephuma vai embalar os presentes com “A Cry, A Smile, A Dance”.

Os bilhetes serão limitados e para acomodar a todos interessados em ver ao vivo o naipe de estrelas alinhadas para o evento, o Standard Bank vai sortear vários bilhetes, no quadro de uma campanha de depósito de dinheiro nas suas ATMs de depósitos.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Funcionária do serviço migratório moçambicano apanhada na rua com dezenas de pedidos de passaportes

Uma funcionária do Serviço Nacional de Migração (SENAMI), cuja identidade não foi revelada, está a contas com as autoridades policiais, por alegada posse de 78 pedidos de passaportes, 31 recibos deste destes mesmo documentos, 44 bilhetes de identidade, um certificado de emergência e 2.500 meticais.

Texto: Redacção

Segundo Cira Fernandes, porta-voz daquela instituição do Estado, dos 78 pedidos de passaportes pelo menos 10 estavam nas mãos da referida cidadã e 68 nas mãos de um condutor de triciclo, vulgo “txopela”.

A senhora e o seu motorista estavam encarcerados na 12ª. esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM) mas mais tarde foram soltos, devendo responder em liberdade.

Cira Fernandes explicou ainda que a cidadã e o suposto comparsa seguiam o trajecto zona baixa da cidade da cidade.

Refira-se que vários funcionários públicos têm se envolvido em esquemas de facilitação para obtenção de bilhetes de identidade e passaporte, mediante e troca de favor monetários.

Mundo

11 supostos terroristas Boko Haram mortos na Nigéria

As Forças Armadas nigerianas anunciaram ter abatido, terça-feira (24), onze presumíveis terroristas pertencentes ao grupo extremista islâmico Boko Haram, no nordeste do país.

Texto: Agências

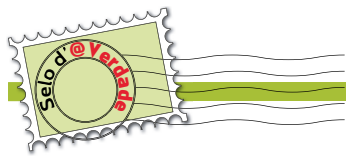
As Forças Armadas indicaram ainda que os seus soldados descobriram e destruíram uma base logística e um ateliê da seita Boko Haram, incluindo uma instalação para o fabrico de aparelhos explosivos improvisados.

O porta-voz militar, general de Brigada Sani Kukasheka Usman, declarou na quarta-feira, num comunicado, que um total de 85 pessoas mantidas reféns pela Boko Haram foram libertadas.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais
pelo e-mail averdademz@gmail.com

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.



Gestão danosa nos Correios de Moçambique*

Somos trabalhadores da Empresa Correios de Moçambique indignados e preocupados com a queda vertiginosa da empresa, desde que o actual Conselho de Administração, presidido pelo senhor Jessen, tomou posse.

Em apenas dois anos de mandato, este lastimável Conselho de Administração colocou a empresa numa crise sem precedentes. Um Conselho de Administração cujos administradores foram escolhidos a dedo, não pela competência, mas pela confiança e vassalagem demonstrado, tratando-se de verdadeiros “yes man”.

Desde o primeiro momento, ficou claro que o que movia o Presidente do Conselho de Administração (PCA) e a sua corja eram apenas interesses pessoais inconfessáveis.

A título de exemplo, a primeira preocupação do actual Conselho de Administração após a tomada de posse foi a compra de viaturas Ford Ranger para todos administradores e, para va-

riar uma Toyota Fortuner para o presidente, todas elas último modelo. E isto acontece numa empresa deficitária, sendo que parte dos membros do Conselho de Administração, incluindo o presidente, vêm de mandato anterior no qual também beneficiaram de viaturas 0 km.

Actualmente, os salários são pagos obedecendo critérios absurdos e obscuros e dá-se prioridade a grupos propensos a fazer distúrbios como forma de lhes calar a boca. Do mesmo modo, são também bafejados pela sorte os protegidos do PCA, já que o nepotismo também tomou conta da empresa.

A cada dia, os trabalhadores são confrontados com revelações surpreendentes de como a empresa está ser mal gerida.

Eis alguns exemplos disso:

1. Utilização de 19 milhões de meticais do fundo de pensionistas do Estado, alegadamente para pagar salários, algo que se

afigura falso já que a empresa sempre usou fundos próprios para o efeito.

2. Aplicação de 300.000 USD da primeira prestação da concessão do terreno anexo a sede de forma pouco clara.

3. Aluguer de viaturas à empresa MozaFleet em negociatas que ninguém sabe a quem beneficiam.

4. Viagens do Presidente dentro do país e exterior sem nenhuma mais-valia para Empresa, ficando claro que a intenção é embolsar somas avultadas em ajudas de custo.

A empresa não se rege por regulamento nenhum, sendo que o PCA manda e desmanda como bem lhe aprez. Na verdade, a arrogância e o desrespeito pelos trabalhadores tem sido a postura deste PCA, tratando-os como de seus empregados se tratassem.

Neste momento, a empresa encontra-se em tão maus lençóis

que este “genial” Conselho de Administração decidiu tecer um plano diabólico e no mínimo ridículo, de modo que cada trabalhador deverá produzir o seu salário, a qualquer custo, mesmo que para tal não exista nenhum plano de acção, nem meios para alcançar a meta.

As finanças da empresa estão de tal forma desorganizadas que chega a faltar até o básico para o seu funcionamento.

Entretanto, são convocadas a toda hora reuniões para apresentar receitas e nunca se realizam reuniões de despesas para demonstrar como os fundos são aplicados. É caso para se dizer que a empresa está a saque.

E a terminar, a pergunta que não quer calar: até quando a corrupção e gestão danosa dos bens públicos continuarão perante o olhar condescendente de quem de direito?

***Divulgado anonimamente, a pedido do autor**

Pergunta à Tina...

Olá Tina, meu nome é Fahira, aderi ao método anticonceptivo (DEPO) pela primeira vez, o meu ciclo menstrual durou uma semana, será que é normal?

Olá, Fahira. Sim, é normal. A maioria das mulheres que utilizam Depo-Provera têm alterações dos seus períodos menstruais, nomeadamente o seu aumento, como foi o teu caso. Mas também pode acontecer que a menstruação seja diminuída, apareça fora do período esperado, ou seja irregular. E, ao fim de um ano de tratamento, muitas mulheres deixam de ter menstruação. Portanto, podes ficar tranquila, não há problema nenhum.

Bom dia mana. Sou um jovem de 26 anos, e estou há 3 anos vivendo maritalmente, com uma mulher de 25 anos. Não foi da minha iniciativa, levá-la a morarmos juntos, mas sim dela, e nos últimos meses aquele foco de love, não sinto por ela. Os meus e os seus parentes tratam-nos como seus filhos. Mas entre nós, posso até dizer que eu não sinto nada, nadinha por ela. O que faço?

Bom dia, mano. Realmente é uma situação delicada. A melhor solução é sempre o diálogo, com calma e diplomacia. Tens que conversar com ela, explicar-lhe os teus sentimentos, sem a traumatizar. Só tu poderás saber se será útil ou não envolver os vossos parentes. Mas, realmente não vale a pena estar a manter essa relação se não te sentes feliz. Boa sorte!

goste de nós no
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)

Jornal @Verdade

Pergunta a Tina: Sou um jovem de 19 anos, e estou passando por um problema de erecção. Sou muito reservado, tive a minha primeira relação sexual com os meus 18 anos (2016), por aí Janeiro, estava tudo bem em Fevereiro, Março. Mas a relação com a jovem terminou, e eu segui em frente, não me preocupei com uma namorada. E em Janeiro deste ano tive outra namorada, e na primeira relação comecei bem, mas minutinhos depois o pénis ficou flácido, sem ter enjaulado até. Mas depois voltei a atingir a ereção, mas também não durou. Com essa namorada aconteceu duas vezes até que a relação fosse a cabo. E fiquei um tempão sem manter relações sexuais, voltei a ter no mês passado, e em poucos minutos aconteceu mesma coisa.

<http://www.verdade.co.mz/pergunte-a-tina/63753>

Paulo Muva Estava em desuso por longo período e agora esta atrofiado. Precisavas de mtos exercícios bro... Liga pra Dr Lamark!... Fixo 000666666 e whatsapp 000333333 boa sorte · Ontem às 13:39

O Motivador Boaventura Joao Kkkkkk, VC me matou Duas Caras · Ontem às 13:50

Pm Bero ansiedade pode ser ,talvez simplesmente não é compatível com sua parceria, melhor procurar ajuda psicólogo · Ontem às 13:35

Ecomar Robert Corty Acho k tua baby tem mau espirito ou tu ainda permaneces vivendo com tua ex-parceira na mente a todo o momento. · Ontem às 17:12

Mak Sim WA Hada Pode ser Deus a tentar te livrar de doenças como HIV, mas prontos vai ao hospital, há coisas que para resolver é preciso entender muita. · 12 h

Jose Macario Sexo é psicologico meu broo, tenta se concentrar naquilo que tas fazendo, a foda claro!... · 9 h

Macuacua Massiquele Roberto Talvez não seja a sua vocação... jogar do outro lado

do campo... kkkk · Ontem às 17:53

Marisa Tavira Por bater punheta · Ontem às 13:24

Ussene Ossufo Ali Kkkkkkkkkk... Como é que sabes? · Ontem às 13:47

Marisa Tavira Voce pode ficar muito tempo sem fuder??? Entao bate punheta · Ontem às 13:48

Ussene Ossufo Ali Mas pode ser verdade. Os jovens de hoje estão muito acelerados. Como andam munidos de Smartphones e as páginas de sites pornográficos neste país são fáceis de acessar então trabalho é esse: Ver conteúdos adultos á toda hora. Resultado: logo na primeira subida que encontram recuam até ao precipício. · Ontem às 13:51

Ussene Ossufo Ali Você é muito frontal. de você. · Ontem às 13:52

Eusébio Benhe pense no passado, alguma vez teve uma infecao por mais simples que seja? · Ontem às 13:55

Marisa Tavira Eusébio Benhe,, se teve infecao no passado, por que nao procurou ajuda médica??, fico com a minhoca apodrecer??? Ele nao falou disso, esse e o teu caso, nao e o dele,

vai tratar te · Ontem às 14:01

Ussene Ossufo Ali Kkkkkkkkkk.... Mas também esse jovem aprendiz, com 19 anos já tem a bateria descarregada. Nem 20 gajas comeu e já anda com o pénis em baixo. Triste para a idade dele. · Ontem às 14:06

Aurélio Matabicho só pode manstubar se o pénis estiver erecto, ele têm problemas de erecção · Ontem às 14:38

Marisa Tavira Aurélio Matabicho, o que e que tú fazes quando queres bater punheta? Outra coisa · Ontem às 15:37

Macuacua Massiquele Roberto Marisa o que é isso?... kkkkk · Ontem às 17:52

Marisa Tavira Macuacua Massiquele Roberto, isso?? Bater

punheta, ou tú nunca bateu? · Ontem às 18:02

Tatiana Vieira Lopes Coitada da namorada! · Ontem às 14:45

Leo Caetano Miguel Exercite o P · Ontem às 14:20

Cabral Guilima AINDA JOVEM, PRONTO VAI NAS CONSULTAS TECNICAS. · 8 h

Orlando Tembo Se es crente, vais na igreja ter com pastor · Ontem às 14:11

Filho Da Lbd Hum · Ontem às 19:30

Leu Vila Tas fudido, va a clinica teras ajuda · Ontem às 20:00

Mundo

Ex-astro do futebol Kaladze torna-se edil da capital da Geórgia

Kakha Kaladze, ex-defesa do clube italiano AC Milan, foi eleito presidente do Município de Tbilisi, capital da Geórgia, com o seu partido, o Sonho Georgiano, conquistando a maioria dos assentos dos governos locais.

Texto & Foto: **Agências**

Kaladze recebeu 51,13 por cento dos votos, de acordo com resultados preliminares da eleição de sábado, divulgados neste domingo pelo Comité Central Eleitoral.

Kaladze entrou para a política em 2011, mesmo ano em que se aposentou do futebol. Ele se tornou um defensor ativo de Bidzina Ivanishvili, fundador do Sonho Georgiano o

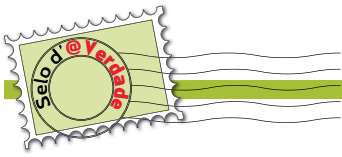


homem mais rico do país. O ex-jogador já foi ministro da Energia e vice-primeiro-ministro em governos de alia-

dos de Ivanishvili.

Os candidatos do Sonho Georgiano lideraram as votações na maioria das 64 municipalidades da Geórgia. O partido recebeu 55,66 por cento dos total de votos, cimentando seu domínio na ex-república soviética, localizada

no caminho do fornecimento de energia para a Europa e central em disputas entre a Rússia e o Ocidente.



A ignorância da lei não beneficia a ninguém

É do domínio público que a construção do Estado de Direito em Moçambique tem se revelado um processo repleto de tantos entantos, dos quais podemos destacar assassínatos, violações aos direitos humanos e constantes atropelos a lei por agentes da Administração Pública.

A questão que me faz reflectir o nosso processo de construção do Estado de Direito nesta semana está associada às violações do artigo 34º da Lei de Proibição Pública pelo ministro dos Transportes e Comunicações da pátria

amada e o último pronunciamento da Comissão Central da Ética Pública, na pessoa do seu porta-voz Dr. Alfredo Gamito, segundo o qual o ministro terá violado a lei da proibição Pública por falta de experiência.

O pronunciamento em causa foi feito em resposta ao pedido do Centro de Integridade Pública, segundo o qual Carlos Mesquita merecia responsabilização política, através do abandono do cargo de ministro, e responsabilização criminal, uma vez não se tratando da primeira viola-

ção à Lei de Proibição Pública pelo ministro em causa.

Trata-se de um pronunciamento que a Comissão Central da Ética Pública poderia ter se absterido de fazê-lo, tendo em conta o infeliz conteúdo do mesmo e o facto de não ser competência desta defender os ministros dos atropelos que fazem a lei, mas sim dar o seu parecer sobre a sua conduta relacionada à ética pública, cabendo o resto às entidades competentes.

O nosso Código Civil no seu

artigo 6º dispõe que “a ignorância ou má interpretação da lei não justifica a falta do seu cumprimento nem isenta as pessoas das sanções nelas estabelecidas”, esta disposição pode ser sintetizada segundo Inocêncio Galvão Telles na fórmula “a ignorância da lei não aproveita a ninguém”.

Perante a existência de uma disposição tão clara é surpreendente que ainda mereçamos um argumento tão vazio como o que veio da Comissão Central da Ética Pública. Para além do

mais, caso o ministro não estivesse a par da lei em causa, ou não tivesse experiência na Administração Pública, não dispõem todos os ministérios de um assessor jurídico?

Permitir argumentos semelhantes a este, é propiciar futuras situações de violação das nossas leis por parte dos dirigentes e mais tarde por parte de todos os cidadãos na esperança de apresentar semelhante argumento.


Por Miguel Luís

 **goste de nós no**
[facebook.com/JornalVerdade](https://www.facebook.com/JornalVerdade)


Jornal @Verdade


O Governo de Filipe Nyusi inicia nesta segunda-feira (23) uma campanha de fiscalização e auditorias excepcionais ao sector privado com vista a aumentar as receitas fiscais particularmente do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA). Ironicamente o Estado deve mais 20 mil milhões aos privados e desde que a crise financeira agravou-se simplesmente não tem amortizando a sua dívida. Paradoxalmente não serão alvo desta campanha os megaprojectos que exploram os nossos recursos e continuam sem pagar um único metical de IVA.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63777>





 **Jorge Ferreira** Custa-me dizer isto... mas tem que ser... o nosso P.R., não tem poder


sobre os grandes Capitalistas do nosso País, que por sinal, fazem parte desses grandes projectos... Só mais uma nota, o Estado é caloteiro, porque tem de pagar as mordomias dos predadores da receita pública... · Ontem às 15:52


 **Manuel Horacio Majane** Que porcaria desses filhos da...! Eles não actuam nos grandes projectos pk São accionistas. · Ontem às 13:10


 **Mario Albano** Paradoxalmente é sempre assim, o Estado vai tirar a quem mas precisa é que não tem. · Ontem às 13:12


 **Helder Chaves** Continuo a perguntar: Alguém se lembra do autor da música ,DEIXA-ME RIR?É porque a atitude do presidente obriga-nos a RIR! · Ontem às 15:28


 **Paulo Gudo** O Governo faz o seu trabalho mesmo que se pouco reclamam não faz nada reclamam, afinal o queres. · Ontem às 18:39


 **Ibrahim Bud** O prazer de ver o pobre mais pobre. Senário trite e vergonho. Deviamos eliminar do dicionário a palavra roubar. Aqui so de rouba se forma normal · Ontem às 16:35


 **Mary Perez** So farao auditorias aonde lhes convem · Ontem às 12:26

 **Raul Almeida** Para exemplo, porque não também nas empresas públicas? · Ontem às 12:31

 **A Carlos Garcia** Isso se chama incitar a violência(Revolução). · Ontem às 14:53

 **Manuel Cardoso** Haverá muitos empresários que se endividaram à banca para aquisição de materiais; forneceram ao Estado, e este não pagando léva aqueles à falência, logo vem mais desemprego, etc. · Ontem às 11:14

 **Edie Macuche** Tem algo de estranho relativamente a IVA nesses megaprojectos. Julgo que o @ Verdade deve de procurar investigar um pouco mais sobre isto. Ja faz muito tempo que leio sobre este assunto de os megaprojectos nao estarem a pagar IVA e adicionado a isto nao vejo o Governo que temos a fazer algo sequer para mudar a situacao. Estara alguem a beneficiar-se disso? Algo esta podre aqui · Ontem às 13:11

 **Carmen Rodrigues** e a classe media que paga todo isso.... aos ricos nao vao buscar impostos, aos pobres tambem nao... a classe media que se aguenta!!! · Ontem às 13:51

Mundo

Crianças rohingya sujeitas ao “inferno na terra”

Quase 340 mil crianças rohingya, refugiadas no Bangladesh, enfrentam desnutrição e estão expostas a doenças infecciosas e a perigos à sua integridade física e moral, com falta de comida, água potável e cuidados de saúde. Os dados são da Unicef e são apresentados nesta sexta-feira em Genebra, Suíça.

Texto: Público de Portugal

De acordo com o relatório Banidos e desesperados: crianças rohingya refugiadas perante um futuro perigoso, o número de crianças aumenta todas as semanas. Em média, semanalmente, cerca de 12 mil crianças fogem das forças de segurança da Birmânia, que avançam com uma “limpeza étnica”.

Pela calada da noite, os rohingya fogem de um destino ameaçador.

No total, cerca 600 mil refugiados desta minoria muçulmana saíram do Norte de Arração desde Agosto, data em que a “operação militar de limpeza” do Exército birmânês começou em Maung Nu e em dezenas de outras aldeias povoadas pela minoria rohingya. Contas feitas, mais de metade desta minoria em fuga são crianças.

“Isto não vai ser uma coisa a curto prazo, nem vai acabar tão cedo”, afirma Simon Ingram, autor do relatório da Unicef, em conferência de imprensa, descrevendo um cenário de miséria e sofrimento. “É o inferno na Terra, é assim que o descreveria”, afirma, segundo a Reuters.

“Não entrevistei nenhuma

criança que não me contasse relatos horrendos de violações, pessoas degoladas, bombardeamentos e casas queimadas antes de partirem, e de disparos de atiradores furtivos durante a fuga”, contou Ingram na mesma conferência.

Na terça-feira, a organização Human Rights Watch (HRW) denunciou que cerca de 300 aldeias rohingya foram incendiadas no Noroeste da Birmânia durante a última ofensiva do Exército.

Rohingya são alvo de crimes contra a humanidade, acusa a Amnistia Internacional

A Birmânia, país de maioria budista, não reconhece os rohingya como uma minoria étnica, impondo uma série de restrições. Muitos rohingya vivem, por isso, sem que lhes seja reconhecida identidade e não possuem documentação. “Sem documentos, não têm qualquer hipótese de integrarem efectivamente qualquer sociedade”, ressalva o autor do relatório.

“É essencial que as fronteiras se mantenham abertas para que seja dada protecção às crianças e para que

sejam igualmente registadas quando nascem no Bangladesh”, sublinhou.

A falta de água potável e o saneamento inexistente são fontes de infecção. “As crianças levam constantemente para casa água contaminada”, acrescentou, invocando ainda a sua própria experiência, após duas semanas instalado em Cox’s Baza, Bangladesh.

Existem ainda casos de abuso sexual ou casamentos forçados ou antecipados. O trabalho infantil, por exemplo, é frequente.

O relatório inclui desenhos de crianças com soldados de uniforme a matar pessoas e helicópteros a disparar do céu indiscriminadamente. Uma em cada cinco crianças com menos de cinco anos sofre de desnutrição e requer assistência médica urgente. A Unicef está a ajudar com água potável e instalações sanitárias. Ajuda também com a vacinação contra doenças como a cólera, que pode ser mortal.

“Devemos continuar a denunciar, não podemos deixar de permanecer silenciosos”, insiste o autor do relatório da Unicef.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).


 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade


Jornal @Verdade


O ministro da Agricultura e Segurança Alimentar (MASA), José Pacheco, fora da Comissão Política da Frelimo, desde o último Congresso decorrido na cidade da Matola, província de Maputo, expulsou, do aparelho do Estado, os colegas que são alvos de um processo-crime por alegado desvio de 170 milhões de meticais no Fundo de Desenvolvimento Agrário (FDA), nomeadamente Setina Titosse, antiga Presidente do Conselho de Administração (PCA) daquela entidade pública, e outros que ocupavam ou não cargos de chefia.


<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/63804>





 **Oscar Joaquim** É muita estupidez virem dar parabéns ao Pacheco agora. Deviam procurar saber o que lhe motivou a fazê-lo. Tal como o Macuacua fez de lançar seu currículo nas vésperas do congresso para se manter nos graúdos o ministro fez só que de forma diferente. Quis mostrar que trabalha a cúpula. Só se esqueceu que lá queriam sangue chipandiano e ele é guebuziano fértil a abater. É foi fácil porque houve quem perguntara como podia se roubar tanto na sua Casa sem te aperceberes!!!!!!!!!!!! Está claro que Setina foi cobaia. Juntos manjaram e a cúpula soube e mandaram lhe passeiar na CP. · 12 h


 **Maria Joaquina Sorte Muria** Pois é. Foi cubaia mas uma cubaia k aceito ser. Porque está comeu bem · 12 h


 **Nasito Zacarias Machaúl Júnior** Tomou medidas no tempo errado... parece ter medo de algo. Tinha que esperar o tribunal decidir sobre o caso(se condena ou absorve); então, se condenar podia aplicar, mas pelo contrário a medida é errada... Assim, passo a desconfiar do Pacheco. Minha opinião!!! · 12 h

 **Gildo Amancio Forest O** dinheiro que essa senhora saqueou um funcionário (N1) do estado íntegro e honesto não acumula nem em 500 anos de serviço, por isso não nos atrapalhem com essas palhaçadas. Isso é tudo desenhado com régua e esquadro para encher os olhos e confundir os distraídos. · 5 h


 **Roberto Charles** Esta com medo que eles detonem a bomba, porque ele não tem as mãos limpas nesse processo quero acreditar. · 13 h


 **Maria Joaquina Sorte Muria** Forma de nos atrapalhar, como se ele não estivesse envolvido.... bando de gatunos · 12 h


 **Nélío D Santos Matola** Kkkkkkk até que enfim o sr Pacheco a tomar medidas exemplares e de interesse de todos moçambicanos, apesar dos pesares ,está de parabéns · 13 h


 **Alcides Soquir** Que medida exemplar se esses funcionarios disseram em tribunal que este ministro ficou com uma parte do dinheiro e ate

ficou com algumas casas que conseguiram nesse jogo? · 13 h


 **Nélío D Santos Matola** Kkkkkkk não irei comentar assuntos que não tomei conhecimento, estou aqui a analisar o facto dela ter sido expulsa do aparelho do Estado , medida merecida, agora cabe a quem de direito chamar à responsabilidade à quem dizes que também sentiu o cheiro do dinheiro e beneficiou -se de algum bem.... · 13 h


 **Hussein Nácir Rupava** Não percebi o que estar fora da comissão política tem haver com expulsão da Setina · 12 h


 **Issufo Issufo** A sacudir o pó para os olhos do povo... ainda ha os que vêm dar os parabéns.. · 12 h

 **Justino Antonio Maraneja Maraneja** Junta se duas noticias: afastamento do ministro na comicao politica, espulcao dos funcionarios da fda. Qual e a k queriam informar nos? · 7 h


 **Caetano Moraes** Sensacionalismo! · 5 h


 **Calisto Alfredo Mulelepeia** Só está expulsa lo agora que está ao pé da aposentadoria? Depois de roubar milhões de meticais? Este país é um stress.. · 12 h


 **Herminio Paulo Muloche** Ou levar esses autores para campos de produção além de punir só aqueles que roubam galinhas, patos, as cadeias estão super lotados por indivíduos que se calhar nem tem culpa, Deus ajude esses. · 12 h


 **Herminio Paulo Muloche** Estão detidos de verdade? Ou é areia

atirada na vista do povo que miserável mente nem 1mt na vida não tem. · 12 h


 **Pierre Yves Chiniah** Nunca tive esse dinheiro mas acredito quê para nos moçambicanos ja estamos acostumado com esses valores porquê os dirigentes da FRELIMO agora só roubam apartir desses valores para cima · 7 h


 **Vânia Caetano** Pacheco ainda é Ministro da Agricultura?! Mas sinceramente ainda acrescentam Segurança Alimentar. Lamentável · 13 h


 **Gerónimo Ventura Siteio** Está Muito Correcto Assim. Porque pode ser Agricultura e essa agricultura ã garantir a Segurança Alimentar e Nutricional. · 13 h


 **Artur Jorge Cecilia Capitao** O problema nao é o nome do ministerio, mas o facto de Pacheco continuar la. · 13 h


 **Witterpy Da Villa** Este senhor tem problemas sérios · 13 h


 **Jose Jaime Jaime** Só agora! ele sabe do assunto · 12 h

 **Andre Ganhapoco** Vai nas calma mano com essa gente se faz e se paga???? · 4 h


 **Bill Montoy** Primeira coisa sensata e correcta que fez ate hoje · 13 h


 **Cristóvão Seneta** Duvido! Fumo e fogo sempre andam juntos. · 13 h


 **Raiva Ernesto Raiva** Raiva O seu afastamento tem a ver com a decisão por ele tomada contra os ladrões de FDA? Será? · 12 h


 **Suarez Juze** A coisa pública deve ser respeitada · 13 h


 **Jorge Tovela** Parabens sr ministro. Mostrou coragem. · 13 h

 **Diogo Nguinho Tsamba** Pais de marabenta. Esse é mais um para aumentar a divida publica. · 10 h


 **Dino Salvador Muthevua** O Pacheco também é um deles · 8 h


 **Jose Paulo Buene** Est e uma novila com titulo de sassaricando · 11 h


 **Nésio Da Rita Amisse** Não percebi essa notícia, afinal quem fez o quê? · 6 h


 **Ivone Ndzezo Ndzezo** farinha do mesmo do saco · 5 h

 **Nelson Monjane Tchapel Tchapel** Ooh!! Povo adormecido · 11 h

 **Carlos Ito Pedro** Mas quem é esse Pacheco??? · 10 h


 **Jking Love** Assim nao vai restar nenhum camarada. Kkk · 11 h

 **Ionilda Lidia Cossa** Bela atitude gostei merece essa ladra · 10 h

 **Ivan Aurelio Stoe Ivan** Ja merece brincou mal dançou · 4 h

 **Aziza Throne** Como? Ele foi mencionado como envolvido · 13 h

 **Adriano Henrique** Nossa!!! · 11 h

 **Mito Mbota** Olha só o sujo condenando o mal lavado · 12 h

Lançado “Guião Genérico da Acção Inspectiva-Anotado”

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social lançou nesta quarta-feira, 25 de Outubro, em Maputo, o “Guião Genérico da Acção Inspectiva-Anotado”, um instrumento orientador do exercício das actividades de fiscalização de estabelecimentos e empresas que empregam mão-de-obra assalariada.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um instrumento que estabelece métodos uniformes da acção inspectiva e o equilíbrio entre as infracções e as sanções que, porventura, venham a ser aplicadas pela Inspeção-Geral do Trabalho (IGT).

O “Guião Genérico da Acção Inspectiva-Anotado” visa garantir a padronização e sistematização do trabalho desenvolvido no decorrer das acções de fiscalização de estabelecimentos e empresas, bem como auxiliar os inspectores na realização da sua missão inspectiva, que consiste na verificação e controlo da legalidade laboral.

Intervindo na ocasião, a ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, Vitória Diogo, referiu que este instrumento foi concebido para tornar previsíveis aos empregadores e trabalhadores os documentos e condições que devem ser exigidos pelos inspectores durante a fiscalização da legalidade laboral e as medidas punitivas que cabem a cada infracção.

Assim, “o guião simplifica, facilita e harmoniza os critérios, as práticas e os procedimentos relativos à acção inspectiva, o



que vai garantir a imparcialidade, o rigor da actuação dos inspectores de trabalho e o combate ao principal mal da actualidade: a corrupção que grassa a nossa sociedade”.

Vitória Diogo, que falava durante a cerimónia de abertura do II Conselho Consultivo

da Inspeção-Geral do Trabalho, realçou a necessidade de “a Inspeção-Geral do Trabalho se focar na prevenção, quer através de intervenções de natureza pedagógica, quer de natureza inspectiva, visando a promoção do cumprimento voluntário da Lei”.

Este apelo, segundo a ministra, resulta da necessidade de mudança de paradigma face aos novos desafios que se impõem à IGT, decorrentes da globalização, do uso de novas tecnologias, das novas formas de organização do trabalho, dos novos riscos profissionais emergentes, da imigração ilegal, da crescente precariedade das relações de trabalho, das piores formas de trabalho infantil, entre outras.

À margem da cerimónia de abertura deste Conselho Consultivo, foi assinado um memorando de entendimento entre a Inspeção-Geral do Trabalho e o Centro de Estudos Industriais, Segurança e Ambiente

da Universidade Eduardo Mondlane para a assistência técnica e capacitação institucional à IGT, o que vai contribuir para a melhoria da avaliação das condições de segurança e saúde no trabalho.

Importa realçar que, entre Janeiro de 2015 e Setembro de 2017, a Inspeção-Geral do Trabalho realizou 42.030 missões inspectivas e detectou 35.609 infracções, que resultaram em 27.542 advertências e 8.067 sanções, correspondentes a 77.3% e 22.6%, respectivamente.

Durante o período em alusão foram detectadas situações de falta de canalização das contribuições dos trabalhadores ao Sistema de Segurança Social Obrigatória, cujo montante atingiu, este ano, mil duzentos e trinta e quatro milhões, novecentos e setenta e sete mil, quatrocentos e sessenta e um meticais e quarenta e um centavos, referentes a 24.268 empresas.

Xi defende “nova era” do socialismo com características chinesas

O Presidente chinês, Xi Jinping, afirmou na passada quinta-feira perante delegados do XIX Congresso do Partido Comunista que o socialismo com características chinesas está entrando agora em uma “nova era”, uma contribuição com a qual começa a configurar sua própria teoria política, informou a agência estatal “Xinhua”.

O Presidente fez estas declarações durante um painel de discussão com delegados de Guizhou, província no sudoeste, que participam deste decisivo encontro, o mais importante dos últimos cinco anos, no qual será renovada a cúpula do partido.

Durante a inauguração do congresso na quarta-feira, em Pequim, Xi já tinha mencionado novos princípios para a construção de um “grande país socialista moderno” que permita uma China “erguida entre todas as nações” em 2050.

Estas ideias são consideradas como “O pensamento de Xi”, que para muitos membros do partido representam uma contribuição histórica ao desenvolvimento do partido e uma adaptação do marxismo ao contexto chinês.

O Partido Comunista já anunciou que durante este congresso seus estatutos seriam modificados para introduzir novos conceitos, pensamentos e estratégias de governabilidade aprovadas pelo Comité Central sob a liderança de Xi.

Com a introdução de algumas das teorias de Xi nos estatutos, seu poder interno será reforçado e sua figura será elevada ao nível de outros líderes, como Mao Tsé-Tung e Deng Xiaoping.

Durante o painel, o presidente chinês também pediu aos dirigentes de Guizhou mais esforços para abordar o desenvolvimento desequilibrado e inadequado e satisfazer as necessidades das pessoas para obter uma vida melhor.

Texto: **Agências**

Mugabe já não vai ser embaixador da boa vontade da OMS

O director-geral da Organização Mundial da Saúde deu um passo atrás depois das críticas à nomeação do presidente do Zimbabwe como embaixador da boa vontade da agência das Nações Unidas.

Texto: **Público de Portugal**

Afinal, o Presidente do Zimbabwe Robert Mugabe já não vai ser embaixador da boa vontade da Organização Mundial da Saúde (OMS). A nomeação de Mugabe para o cargo foi retirada este domingo, depois de múltiplas críticas. O director-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus disse num comunicado que deu ouvidos às preocupações que foram surgindo. “Nos últimos dias, reflecti sobre a minha escolha (...). Como resultado decidi revogar o convite”, explicou o responsável, numa declaração publicada na sua conta de Twitter.

Depois da onda de críticas e de indignação que se seguiu à nomeação do Presidente do Zimbabwe como embaixador da boa vontade da Organização Mundial da Saúde (OMS), o director-geral da agência das Nações Unidas apressou-se a anunciar que ia repensar esta escolha.

Conhecida no sábado, a nomeação foi condenada com veemência pela oposição a Mugabe, por responsáveis de organizações de direitos humanos e por muitos líderes internacionais, que a chegaram a classificar como um insulto, recordando que o sistema de saúde no

Zimbabwe colapsou sob o regime ditatorial de Mugabe, que permanece no poder desde 1980.

Numa mensagem divulgada no Twitter ao final da tarde de sábado Tedros Adhanom Ghebreyesus já tinha anunciado que estava “a repensar a questão, tendo em conta os valores da OMS” e prometeu fazer uma “declaração logo que possível”. “Estou atento às vossas preocupações”, admitiu.

Ex-ministro da Saúde da Etiópia, Tedros Ghebreyesus, eleito para dirigir a OMS em Maio, convidou Robert Mugabe, de 93 anos, para ser embaixador de boa vontade da organização porque, alegou, o Zimbabwe é um país que “coloca o acesso universal aos cuidados de saúde e promoção da saúde no centro das suas políticas”.

“É uma honra anunciar que o Presidente Mugabe aceitou [ser embaixador da OMS]”, disse então Ghebreyesus, especificando que a sua missão se centrará na promoção do combate às doenças não transmissíveis em todo o continente africano.

A escolha do ditador, que tem sido alvo de sucessivas sanções internacionais por violação dos direitos humanos e por corrupção – foi fortemente condenada. Ian Levine, um dos dirigentes da Human Rights Watch, classificou a nomeação como “embaraçosa” para a OMS e para o próprio “doutor Tedros”. E o responsável da organização UN Watch (organização não-governamental que avalia as acções das Nações Unidas), Hillel Neuer, criticou igualmente com dureza a escolha de Ghebreyesus. “O governo de Robert Mugabe atacou com brutalidade activistas de direitos humanos e dissidentes democráticos”, recordou, citado pela Reuters.

O Reino Unido associou-se entretanto às críticas, sublinhando que a decisão da OMS é “surpreendente e decepcionante, em particular à luz das sanções dos Estados Unidos e da União Europeia contra ele”. E os Estados Unidos contestaram igualmente a polémica opção. “Esta nomeação contradiz claramente os ideais das Nações Unidas de respeito pelos direitos humanos e pela dignidade humana”, enfatizou o Departamento de Estado.

Trump autoriza publicação de documentos sobre assassinio de Kennedy

O Presidente norte-americano, Donald Trump, autorizou no sábado (21) a publicação em breve de novos documentos sobre o assassinio de John F. Kennedy, mantidos em segredo durante décadas.

Texto: **Agências**

“Sob reserva de receber novas informações, vou autorizar, como Presidente, que os dossiês JFK há muito bloqueados e classificados como segredos sejam abertos”, escreveu Donald Trump no Twitter.

Cinco milhões de documentos sobre o assassinio de John F. Kennedy, provenientes essencialmente dos serviços de informações, da polícia e do Ministério da Justiça, têm sido mantidos em Washington nos Arquivos Nacionais. A grande maioria destes documentos já foi revelada ao público.

Desde quinta-feira, 3100 documentos que nunca foram divulgados podem finalmente ser publicados,

segundo os media norte-americanos, bem como a versão completa de milhares de documentos que tinham sido divulgados mas só parcialmente.

A morte de John F. Kennedy, a 22 de Novembro de 1963, em Dallas, no Texas, alimenta desde há décadas teorias de conspiração, com alguns a duvidarem que Lee Harvey Oswald, o autor dos disparos, seja o único responsável.

As teorias da conspiração ganharam novo fôlego com o filme JFK, realizado por Oliver Stone, em 1991. Uma lei assinada em 1992 impunha a divulgação de todos os documentos, mantendo, no entanto, em sigilo

uma parte até à data limite de 26 de Outubro de 2017.

O Presidente norte-americano pode ainda decidir manter alguns segredos, por razões de segurança, uma opção que Donald Trump não descartou na mensagem que divulgou no Twitter.

Citando membros da administração, o jornal Politico avançava na sexta-feira que Trump estava a ser pressionado, nomeadamente pela CIA, para impedir a divulgação de alguns documentos, como os que remontam aos anos de 1990 e que podem expor agentes e informadores da CIA e do FBI ainda em actividade.

Desporto

Ferrovário da Beira derrotado pelo Inter Clube na qualificação para “Champions” de basquetebol masculino

O campeão nacional de basquetebol foi derrotado neste domingo pelo Inter Clube de Angola na sua segunda partida da fase de qualificação da Zona 6 para a Taça dos Clubes Campeões Africanos. Já o Ferrovário de Maputo somou duas derrotas em igual número de partidas que disputou nesta prova que decorre no Botswana.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **FIBA**

Os dois representantes de Moçambique enfrentaram-se na estreia da prova, na sexta-feira (20), na cidade de Lobatse, e levaram a melhor os “beirenses” que venceram por 91 a 84 pontos.



Já em Gaberone, no sábado (21) os “locomotivas” de Maputo começaram a mostrar o seu valor e deram boa réplica aos angolanos do Inter Clube, tendo estado a vencer por 38 a 33 pontos, mas acabaram por serem derrotados por 55 a 53 pontos.

O Inter Clube voltou a ser carrasco dos moçambicanos neste domingo (22) ao vencer o Ferrovário da Beira por expressivos 76 a 101 pontos.

Nesta segunda-feira os “locomotivas” da Beira enfrentam os Dolphins do Botswana enquanto os homónimos de Maputo procuram a primeira vitória diante da outra equipa anfitriã, os Troopers.

Apuram-se para a fase final, que será disputada em Dezembro na Tunísia, os dois primeiros classificados desta prova de qualificação regional.

Ferrovário de Maputo imbatível na qualificação para “Champions” feminina de basquetebol

A equipa feminina de basquetebol do Ferrovário de Maputo derrotou neste domingo as zimbabweanas do Southern Mavericks somando a sua terceira vitória consecutiva, em três jogos disputados, na fase de qualificação da Zona 6 para a Taça dos Clubes Campeões Africanos.

Texto: **Adérito Caldeira** • Foto: **FIBA**

As “locomotivas” da capital moçambicana estreadam-se na passada sexta-feira (20) com uma vitória sobre as campeãs africanas em título, as angolanas do 1º de Agosto, por 68 a 55 pontos.

A experiência de Anabela Cossa aliada a juventude de Ingvild Mucauro, juntas fizeram 31 pontos da equipa, foram decisivas para a estreia vitoriosa.

O Ferrovário, que estabeleceu como objetivo chegar ao título continental, trucidou no sábado (21) a equipa da casa do BDF 137 por 17 pontos.

Nesta domingo a equipa treinada por Inaki Garcia entrou a todo o vapor e não deu a mínima chance as zimbabweanas e lideram a prova, que está a ser disputada na cidade Lobatse, no Botswana, com 6 pontos.

Apuram-se desta fase zonal duas equipas que vão disputar em Novembro a fase final da “champions” em Luanda, em Angola.

Nesta segunda-feira (23) a equipa moçambicana defronta outra equipa do Zimbabwe, os Lakers.



Secas impedem 81 milhões de pessoas de comer diariamente, aponta estudo

As diversas secas que afetam o planeta atualmente destroem tantos alimentos que impedem que 81 milhões de pessoas comam a cada dia e têm efeitos inesperados que condenam famílias inteiras à pobreza, segundo um relatório divulgado na terça-feira (24) pelo Grupo Banco Mundial (BM).

Texto: **Agências**

A precipitação, que é cada vez mais irregular, gera impactos ainda maiores que desastres naturais como inundações e tsunamis, já que provocam “um sofrimento em câmarê lenta”, de acordo com o estudo “Águas inexploradas: a nova economia da escassez e a variabilidade da água”.

“Temos que compreender melhor os impactos da escassez de água, problema que se agravará ainda mais devido ao crescimento demográfico e à mudança climática”, indica o diretor-sênior do Departamento de Práticas Globais da Água do Banco Mundial, Guangzhe Chen.

De acordo com o organismo, além de afectar directamente a produção agrícola, as secas têm outra série de repercussões inesperadas de grande relevância.

Em zonas rurais da África, conforme o relatório, as mulheres nascidas em períodos de seca sofrem um atraso no seu desenvolvimento físico e mental. Este atraso faz com que sejam mais propensas a doenças, que afectam o seu nível de educação, o que com o tempo contribui para ter uma renda menor e uma maior probabilidade de sofrer violência doméstica.

Além disso, a falta de chuvas afecta gravemente as florestas do planeta dado que, além de alterar os ecossistemas e facilitar a propagação de incêndios, obriga os agricultores a expandir os seus terrenos de cultivo.

A indústria também é directamente afectada por esta escassez, já que um simples corte de água em uma empresa urbana

pode reduzir o facturamento em mais de 8%. Em empresas consideradas informais, as vendas podem chegar a diminuir 35%.

“Os actuais métodos de gestão da água são inadequados para lidar com o problema. Para realizar esta mudança fundamental seria necessário um conjunto de políticas que contenham incentivos económicos”, denuncia o economista principal do Departamento de Práticas Globais da Água do BM, Richard Damania, autor do relatório.

O documento propõe diversas medidas para enfrentar o problema, como a construção de infraestruturas para o armazenamento de água e regularizações das empresas encarregadas de sua distribuição.

Juiz Sergio Moro diz que “corrupção não se resolve apenas com processos judiciais”

O juiz federal Sergio Moro, responsável pelas acções da operação Lava Jato no Brasil, afirmou, na terça-feira (24), que os problemas da corrupção não se resolvem somente com processos judiciais e defendeu uma “reforma ampla” do sistema.

Texto: **Agências**

Moro, que participou de um fórum sobre corrupção em São Paulo, enfatizou a necessidade de reduzir a impunidade e comparou o combate à corrupção com o processo de abolição da escravidão no século XIX.

O magistrado admitiu que a operação italiana Mãos Limpas foi uma “grande inspiração” em sua carreira e detalhou que, tanto no Brasil como na Itália, as investigações evoluíram como “uma bola de neve” e “revelaram casos de corrupção sistémica”.

“Ambas as operações começaram de forma modesta”, indicou Moro, durante uma conferência organizada pelo jornal “O Estado de São Paulo” sobre as operações Mãos Limpas e a Lava Jato.

Moro defendeu o uso das “delações premiadas”, as confissões realizadas por

acusados em troca de uma redução de suas penas, e considerou que a democracia brasileira vive um “processo de maturidade” e assegurou que “há razões” para que se mantenha a “esperança” no país.

Gherardo Colombo, um dos juizes italianos da investigação Mãos Limpas, também participou do fórum, no qual ressaltou algumas das similitudes entre Brasil e Itália no que diz respeito à corrupção.

“Assim como no Brasil, na Itália quase todos os partidos políticos estavam envolvidos em delitos de corrupção”, afirmou Colombo.

O ex-juiz, que em 2007 abandonou a magistratura, comentou que a “corrupção não diminuiu na Itália” e lembrou que 40% dos envolvidos se livraram da prisão pela prescrição de seus crimes.

“Deixei o cargo 14 anos antes da minha aposentadoria, pois acredito que é absolutamente necessário focar em outra fonte importante, que é a educação”, disse Colombo.

Para ex-magistrado italiano, a “Mãos Limpas foi a prova clara, científica, documentada que, diante de um fenómeno extenso, radicado, articulado, como era a corrupção na Itália, o caminho do processo penal e da justiça penal é destinado a não ter sucesso”.

O procurador Deltan Dallagnol, coordenador da força-tarefa da Lava Jato, afirmou, por sua vez, que no Brasil é necessário ir além da Lava Jato e ressaltou que “a corrupção acaba alavancando a permanência dos corruptos no poder”.

“A chegada de corruptos ao poder gera mais corrupção”, afirmou o procurador.

Cem anos após revolução, Rússia de 2017 é mais parecida do que se imagina com a de 1917

Comemoram-se nesta quarta-feira 100 anos, usando o antigo calendário russo, que os bolcheviques de Vladimir Lenin invadiram o Palácio de Inverno no que hoje é São Petersburgo e assumiram o poder. Não muita coisa mudou, pelo menos em termos económicos, segundo uma pesquisa do Renaissance Capital, um banco de investimento especializado na região que diz que as Rússias de 1917 e 2017 têm mais em comum do que se poderia esperar.

Texto: **Agências**

A dívida, por exemplo: pouco antes da Revolução de Outubro, cerca de um terço da dívida russa estava nas mãos de estrangeiros. Hoje é a mesma coisa.

Antes de 1917, estrangeiros recebiam entre 5 e 8 por cento de renda de dividendos de acções de prestadoras de serviço russas. Hoje é a mesma coisa.

A Rússia pré-soviética ficava atrás das grandes potências mundiais em poderio industrial, mas era considerada equivalente a Brasil e México. Hoje é quase a mesma coisa.

As matérias primas eram o esteio da Rússia antes de 1917, representando dois terços de suas exportações. Essa percentagem continua igual em 2017, segundo o Renais-

sance, banco de investimento que se concentra em mercados emergentes.

Finalmente, a Rússia era a maior exportadora de grãos à época. O banco calcula que, entre 2015 e 2017, os países da antiga Rússia imperial eram novamente os maiores exportadores de grãos do mundo.

Isso não significa, claro, que nada mudou. A era soviética, por exemplo, levou a uma alfabetização generalizada, mas o economista Charlie Robertson, do Renaissance Capital, observa que as áreas mais bem-sucedidas do país hoje são aquelas nas quais a alfabetização era mais alta em 1917.

A União Soviética também testemunhou a industrialização, mas nada competitiva

quando comparada com a de Reino Unido, Estados Unidos e Japão. Robertson estima que a Rússia poderia muito bem ter tido conquistas muito maiores se não fosse pela revolução e pelos anos soviéticos que a seguiram, que ele diz terem freado o desenvolvimento de uma economia moderna.

“A Rússia estava a convergir com a Itália, industrializando-se tão rápido quanto o Japão e superando a Espanha na primeira metade do século 20”, escreveu em comunicado. “Se aquele progresso pudesse ter sido mantido, e sem... surtos de fome e a invasão contínua de inimigos estrangeiros, achamos que a Rússia seria mais populosa, mas rica e mais democrática do que é hoje”, afirmou.

Sobe para 45 o número de mortos nos incêndios de Portugal

O número de mortos nos incêndios que assolaram Portugal há pouco mais de uma semana subiu na terça-feira (24) para 45 após a morte de um dos feridos em um hospital do norte do país.

Texto: **Agências**

Fontes de saúde confirmaram à Agência Efe que um dos internados em um centro sanitário da cidade de Porto, aonde chegou transferido do distrito de Viseu, no centro, morreu nas últimas horas em consequência de graves queimaduras.

Com esta nova vítima, são 45 os mortos nos mais de 700 incêndios registrados em 15 e 16 de Outubro, dias nos quais também foram contabilizados cerca de 70 feridos.

Os incêndios deste mês constituem a segunda pior tragédia florestal de Portugal este ano, após a ocorrida em junho no município de Pedrógão Grande, no centro do país, onde morreram 64 pessoas e mais de 250 ficaram feridas.

A devastadora temporada de incêndios deste ano, que concluirá oficialmente em 31 de outubro, provocou a renúncia da ministra de Administração Interna de Portugal, Constança Urbano de Sousa, e levou os cidadãos a manifestar-se para exigir soluções.

O Governo português, liderado pelo socialista António Costa, reagiu aprovando neste final de semana um pacote global de ajuda às vítimas e a reconstrução das áreas afectadas pelos devastadores incêndios.

Desporto

Ferroviário de Maputo sem chances de qualificação para “Champions” de basquetebol masculino

A equipa masculina do Ferroviário de Maputo que nesta quarta-feira conseguiu a sua segunda vitória, em cinco jogos disputados na da fase de qualificação da Zona 6 que decorre no Botswana, já não tem chance de ocupar uma das duas vagas que dão acesso à “Champions” Africana em basquetebol.

Texto: **Adérito Caldeira**

Derrotado na jornada inaugural pelo homónimo da Beira e na 2ª jornada pelo Inter Clube de Angola a equipa treinada por Milagre Macome conquistou a primeira vitória à 3ª jornada, diante dos Troopers do Botswana, por convincentes 42 a 92 pontos.

Mas na terça-feira (24) os “locomotivas” de Maputo voltaram a baquear diante da outra equipa angolana, o Recreativo do Libolo, por 86 a 52 pontos. Os vice-campeões moçambicanos até conseguiram dar boa réplica nos períodos iniciais, saindo para o intervalo a perder por 45 a 31 ponto, mas acabaram por não ter basquetebol para contrariar os angolanos.

Mesmo a vitória desta quarta-feira (24), diante dos Dolphins por 72 a 92 pontos, não foi suficiente para o Ferroviário de Maputo alcançar os dois lugares cimeiros da prova que estão a ser disputados pelo Recretivo do Libolo e pela equipa moçambicana do Ferroviário de Beira.

Seria A: Inter de Milão vence Sampdoria e assume liderança

A Inter de Milão abriu três golos de diferença contra a Sampdoria e quase jogou tudo fora ao levar dois golos, na vitória por 3 a 2 que os levou ao topo do Campeonato Italiano de futebol, pelo menos por 24 horas, na terça-feira (24).

Texto: **Agências**

O argentino Mauro Icardi marcou duas vezes, levando a sua marca para 11 na temporada, e a Inter também acertou a trave por três vezes.

A vitória colocou o clube com 26 pontos em 10 jogos, oito vitórias e dois empates, um ponto à frente do Napoli, que visita o Genova na quarta-feira. A Sampdoria é sexta colocada, após a segunda derrota na temporada.

Ferroviário de Maputo faz o pleno no apuramento para “Champions” de basquetebol feminino e ainda vinga-se do Inter Clube

As meninas do Ferroviário de Maputo fizeram o pleno no Botswana: seis vitórias em seis jogos. E para fecharem na perfeição a fase de qualificação da Zona 6 para a “Champions” de basquetebol feminino ainda derrotaram nesta quarta-feira (25) as rivais do Inter Clube de Angola, que no ano passado lhes roubaram o título africano.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: FIBA

As pupilas de Inaki Garcia entraram para a quadra do pavilhão em Gaborone já com um lugar na fase final da Taça dos Clubes Campeões em basquetebol mas diante das ainda campeãs africanas era preciso fazer a vingança do título do ano passado.

O Inter Clube entrou melhor para o jogo e adiantou-se no placar saindo do 1º período com uma vantagem de 1 ponto. Com Italee Lucas no comando as angolanas alargaram a vantagem e foram para o descanso a vencer por 39 a 35 pontos.

No 3º período as cinco vezes campeãs africanas continuaram a liderar o marcador mas as “locomotivas” não deixaram a vantagem alargar e entraram para o derradeiro período a perder por apenas 4 pontos.

As moçambicanas mostraram a sua



raça mas as angolanas continuavam na frente até que Ana Suzana Jaime encestou uma “bomba” e empatou a partida a 73 pontos, com pouco mais de um minuto para o cronómetro estourar.

Nos dois ataques seguintes o Inter Clube foi incapaz de voltar para a frente do placar e Ana Suzana Jaime

proveitou para fazer a cambalhota, terminou a noite com 19 pontos, e dar uma saborosa vitória ao Ferroviário por 78 a 73 pontos.

Agora a equipa moçambicana vai-se concentrar na “Champions”, que começa no próximo dia 10 de Novembro, e procurar roubar o título as anfitriões em plena cidade de Luanda.

Seria A: Nápoles vence em casa do Génova e mantém liderança isolada

O Nápoles manteve na quarta-feira (25) o comando isolado da liga italiana de futebol, depois de ter vencido 3 a 2 na visita ao Génova, numa 10ª jornada que confirmou a ‘retoma’ da hexacampeã Juventus.

Texto: Agências

O Génova ‘assustou’ o Nápoles com um golo cedo de Taarabt (04 minutos), que escapou entre os centrais e atirou cruzado, fora do alcance do guarda-redes, mas Dries Mertens resolveu, ‘sozinho’, o problema, sendo fundamental na virada do resultado.

O belga ‘bisou’ e foi decisivo no terceiro golo (14, 30 e 60): primeiro, em livre direto indefensável, depois com um ‘tiro’ com pouco ângulo na lateral da pequena área e, finalmente, desmarcando-se e atirando cruzado, num lance em que contou ainda com a ajuda involuntária do bósnio Zukanovic.

Izzo (76), após lance confuso, ainda reduziu, mas o Nápoles venceu e atingiu os 28 pontos, mais dois do que o Inter, que na terça-feira tinha subido à liderança, com triunfo 3 a 2 sobre a Sampdoria, e com três de avanço para Juventus e Lazio.

A ‘vechia signora’ ainda apanhou um ‘susto’

no triunfo por 4-1 sobre o modesto SPAL, penúltimo classificado: A ‘Juve’ adiantou-se por Bernardeschi (14) e ampliou com um livre de Paulo Dybala (22). Paloschi, oportuno, reduziu aos 34. Depois de o SPAL ter duas boas situações, uma delas com golo anulado por fora de jogo.

Percebendo o perigo, a Juventus reagiu e o argentino Higuaín (65) e o colombiano Cuadrado (70) resolveram definitivamente a partida.

A Lazio adiantou-se cedo no marcador, com um golo do sérvio Sergej Milinkovic-Savic (04), que viu o colega Immobile (19) falhar um penálti antes de o médio bósnio Lulic fazer o 2-0, aos 28 minutos. Lulic ‘relançou’ o Bolonha no jogo, aos 50, com um autogolo.

O AC Milan triunfou por 4 a 1 na visita ao Chievo com o espanhol Suso (36) a abrir o ativo, com um remate em arco de fora da

área, seguindo-se um autogolo, de cabeça, do defesa esloveno Bostjan Cesar (42). O médio turco Çalhanoglu (55) ampliou para 3-0 em contra ataque, sendo que a resposta do médio esloveno Valber Birsic (61), aproveitando erro adversário, pouca mossa fez ao AC Milan, que ainda marcou de novo pelo avançado croata Kalinic (64) e assim atingiu os mesmos 16 pontos da Fiorentina, com quem reparte o sétimo posto.

A Fiorentina venceu o Torino por 3-0 aproximando-se assim dos lugares que dão acesso à Liga Europa.

A Atalanta venceu o Verona por 3-0 e aproximou-se dos lugares da UEFA, empurrando o adversário para a zona de descida. Em jogo de aflitos, o Cagliari venceu o Benevento por 2-1: os forasteiros ainda empataram aos 90+4, mas sofreram um golo no minuto seguinte e assim continuam sem pontuar.

Hamilton só precisa de ser quinto no México para se sagrar tetracampeão de F1

O britânico Lewis Hamilton (Mercedes) precisa apenas de ser quinto classificado domingo (22), no Grande Prémio do México, para selar o seu quarto título mundial de Fórmula 1, a duas corridas do fim do campeonato.

Texto: Agências

Após a 17ª das 20 corridas que compõem o calendário de 2017, Hamilton soma 331 pontos, mais 66 do que o segundo classificado, o alemão Sebastian Vettel (Ferrari), já tetracampeão mundial e único que ainda pode impedir o ‘tetra’ do piloto inglês.

Ficando no ‘top 5’, Hamilton só depende de si próprio, sendo que, acabando do sexto ao nono lugares, necessita que o germânico não triunfe na Cidade do México, e, se fechar o ‘top-10’, precisa que Vettel não acabe nos dois primeiros.

O britânico pontuou, até agora, em todas as corridas do campeonato de 2017, sendo que só uma vez ficou abaixo do quinto lugar que agora lhe basta, quando foi sétimo no Grande Prémio do Mónaco, depois de partir

do 13.º lugar da grelha. Nos outros 16 grandes prémios, Hamilton somou nove vitórias, para um total de 62 na carreira, registo que o deixa apenas atrás do alemão Michael Schumacher (91), três segundos lugares, outros tantos quartos e um quinto, no Azerbaijão.

O piloto da Mercedes, que chegou a estar com 25 pontos de atraso em relação a Vettel, tem estado em especial destaque na segunda metade da época e soma cinco triunfos (Bélgica, Itália, Singapura, Japão e Estados Unidos) nas derradeiras seis corridas. Pelo meio, Hamilton foi segundo classificado no Grande Prémio da Malásia, em Sepang, superado pelo jovem holandês Max Verstappen (Red Bull).

Na época passada, o britânico venceu o

Grande Prémio do México e, em 2015, foi segundo classificado, atrás do então companheiro de equipa, o alemão Nico Rosberg, no regresso da prova mexicana ao calendário da Fórmula 1, 23 anos depois.

Depois de falhar o primeiro ‘championship point’ nos Estados Unidos, onde fez a sua parte, mas não contou com a ‘colaboração’ de Vettel – tinha que ficar abaixo do quinto posto e foi segundo –, Hamilton tem domingo o segundo, agora totalmente nas suas mãos.

Caso concretize o ‘tetra’ na Cidade do México, repetindo 2008, 2014 e 2015, o britânico iguala os quatro cetos do francês Alain Prost e de Vettel, ficando apenas atrás do argentino Juan Manuel Fangio (cinco) e de Michael Schumacher (sete).

Ferroviário da Beira perde com Libolo e falha apuramento para “Champions” de basquetebol masculino

A derrota do Ferroviário da Beira diante do Recreativo do Libolo hipotecou o sonho de apuramento para a fase final da Taça dos Clubes Campeões Africanos em basquetebol masculino. O Libolo e o Inter Clube, com cinco vitórias em igual número de jogos ficaram com as duas vagas da Zona 6.

Texto: Adérito Caldeira

A equipa treinada por Nazir Salé foi incapaz de vencer os dois representantes de Angola, na quarta-feira (25) até entrou mais forte e venceu o 1º período por 19 a 17 pontos mas Reggie Moore e Divaldo Mbungadeu lideraram a reviravolta no placar e garantiram mais uma vitória para o Libolo.

Os “locomotivas” da Beira, que na segunda-feira tinham cilindrado os Dolphins do Botswana por 55 a 106 pontos e terça-feira (24) venceram o Harare City Hornets por 86 a 71 pontos, terminaram a sua participação na prova zona derrotando os anfitriões dos Troopers por 96 a 60 pontos.

Com 10 pontos cada as equipas angolanas do Recreativo do Libolo e do Inter Clube qualificaram-se para a “Champions”, que será disputada em Dezembro na Tunísia. Os campeões moçambicanos quedaram-se no 3º lugar com 8 pontos seguidos pelo Ferroviário de Maputo com 7 pontos.

Final da Taça Moçambique mcel realiza-se neste sábado

A final da Taça de Moçambique-mcel, que envolve a União Desportiva do Songo e o Costa do Sol, realiza-se este sábado, 28 de Outubro, no Estádio Nacional do Zimpeto, em Maputo, com o objectivo de ser uma verdadeira celebração do futebol moçambicano, por envolver as duas melhores equipas nacionais da actualidade.

Texto & Foto: www.fimde semana.co.mz



Falando durante a conferência de imprensa realizada esta quinta-feira, 26 de Outubro, na sede da Federação Moçambicana de Futebol (FMF), o representante da mcel, Abílio Mutemba, começou por congratular os dois conjuntos finalistas, nomeadamente a União Desportiva do Songo e o Costa do Sol, pela excelente época que tiveram.

Adiante, descreveu o jogo de sábado, como “uma final há muito esperada, a avaliar pelo excelente nível das equipas que vão disputar a mesma”, tendo, na mesma linha, manifestado vontade de ver este encontro transformado num verdadeiro espectáculo do futebol moçambicano.

Num outro desenvolvimento, o representante da operadora de telefonia móvel, a maior patrocinadora desta competição há 11 anos, assegurou que “a mcel sente-se orgulhosa por poder contribuir para o crescimento do desporto nacional, do futebol em particular, através do patrocínio a esta que é a segunda maior prova do calendário futebolístico nacional”.

Intervindo também no evento, a vice-presidente da FMF para a área de Marketing, Deise Cortês, assumiu, por sua vez, que constitui um privilégio para a instituição que representa contar com o apoio da mcel, na organização da prova.

“Estamos gratos pelo facto de podermos contar com o apoio da mcel, o principal patrocinador desta prova ao longo destes 11 anos. Esperamos que a nossa parceria continue”, disse Deise Cortês, que também manifestou o desejo de ver uma excelente partida na final.

Representados também na conferência de imprensa, os dois clubes mostraram-se confiantes na conquista da Taça de Moçambique-mcel. Por um lado, o treinador da União Desportiva de Songo, Chiquinho Conde, referiu que o seu conjunto encara esta partida com imensa responsabilidade, sempre com o objectivo de erguer o troféu.

“É com o propósito de jogar para ganhar que encaramos esta partida contra o Costa do Sol”, disse, assumindo que não espera facilidades, visto que o adversário tem boas qualidades.

Por outro lado, Artur Faria, director desportivo do Costa do Sol, avançou que a conquista da Taça de Moçambique-mcel é um objectivo que o clube canarinho anseia nesta temporada.

“Definimos, no início da época, que um dos objectivos fundamentais do nosso clube era de estar na final da Taça de Moçambique-mcel e a consequente conquista. Somos a equipa que mais venceu esta prova, com 11 troféus e, no sábado, não queremos fugir à nossa história”, considerou.

Importa referir que para além de um troféu e das respectivas medalhas, o vencedor da prova irá receber 550 mil meticais, sendo que ao finalista vencido serão entregues medalhas e um cheque no valor de 350 mil meticais.